

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 387

DOMINGO, 13 DE OUTUBRO

Numero : 300 réis

NA PENHA

« A policia prohibiu os fados e batuques »

R



- O' Manduca, guarda o papdeiro ! . . .
- E docè, metta a sua diola no sacco ! . . .

FESTIVAL DAS DAMAS DE CARIDADE

O parque da praça da Republica onde tantos e tão bellos festivaes se têm realisado em prol da caridade, abriu-se ajuda uma vez, no domingo 29 do passado, para mais um delles, promovido pelas Damas de Caridade, d'aquella vez, em beneficio do Dispensario do Instituto de Protecção e Assistencia a Infancia.

O aspecto desagradavel do tempo atemorizou os que naturalmente iriam aproveitar aquelle dia de descanso, comparcendo no parque para distrahir o espirito, servindo ao bello ideal das Damas de Caridade.

Ainda assim, a concurrencia foi boa e o programma do festival magnificamente combinado foi rigorosamente cumprido.

A Exma. Sra. D. Guilhermina de Oliveira Penna e a Exma. Sra. Sophia Tavares de Lyra, são na respectiva ordem, Presidente e Vice-Presidente honorarias da util associação, cuja directoria assim se compõe: Presidente, D. Bernardina Azeredo; Vice-Presidente, D. Maria Antonieta de Castro Cerqueira;

nhia de sua Casa Militar, Sr. Coronel Feliciano Mendes de Moraes, Capitão Neiva de Figueiredo e suas Exmas. filhas.

Os alumnos do Collegio Militar receberam S. Ex. com as honras devidas ao seu alto posto.

COMBATE
SIMULADO

Encantadora, como foi, a festa de caridade realizada domingo 29 de Setembro no jardim do Campo de Santa-Anna, della damos noticia, especializando o interessante combate simulado dos alumnos do Collegio Militar, o clou daquelle festival.

A concurrencia era numerosa e selecta, notando-se distinctas familias, muitas crianças e o Presidente da Republica.

O desenvolvimento para o combate foi este:

penetraria pelo mesmo portão, reunindo em marcha de guerra e encontrando o inimigo já fortalecido, iniciaria as hostilidades.

Terminado o tiroteio, a cavallaria, occulta no bosque, á direita do portão

para se concentrarem no reducto proximo do pavilhão central, conduzindo para ahi a sua artilharia e travando-se a ultima phase do combate.

Assim foi, effectivamente o desenvolvimento da acção, com pequenas varian-



O Presidente da Republica, suas filhas e os officiaes de sua Casa Militar.

tes. O partido defensivo organizou a defesa nas duas pontes fronteiras ao portão, que serviam de passagem ao inimigo.

Mascarou a sua artilheria e estendeu em linha de atiradores, protegendo as bocas de fogo pelotões de sua infantaria.

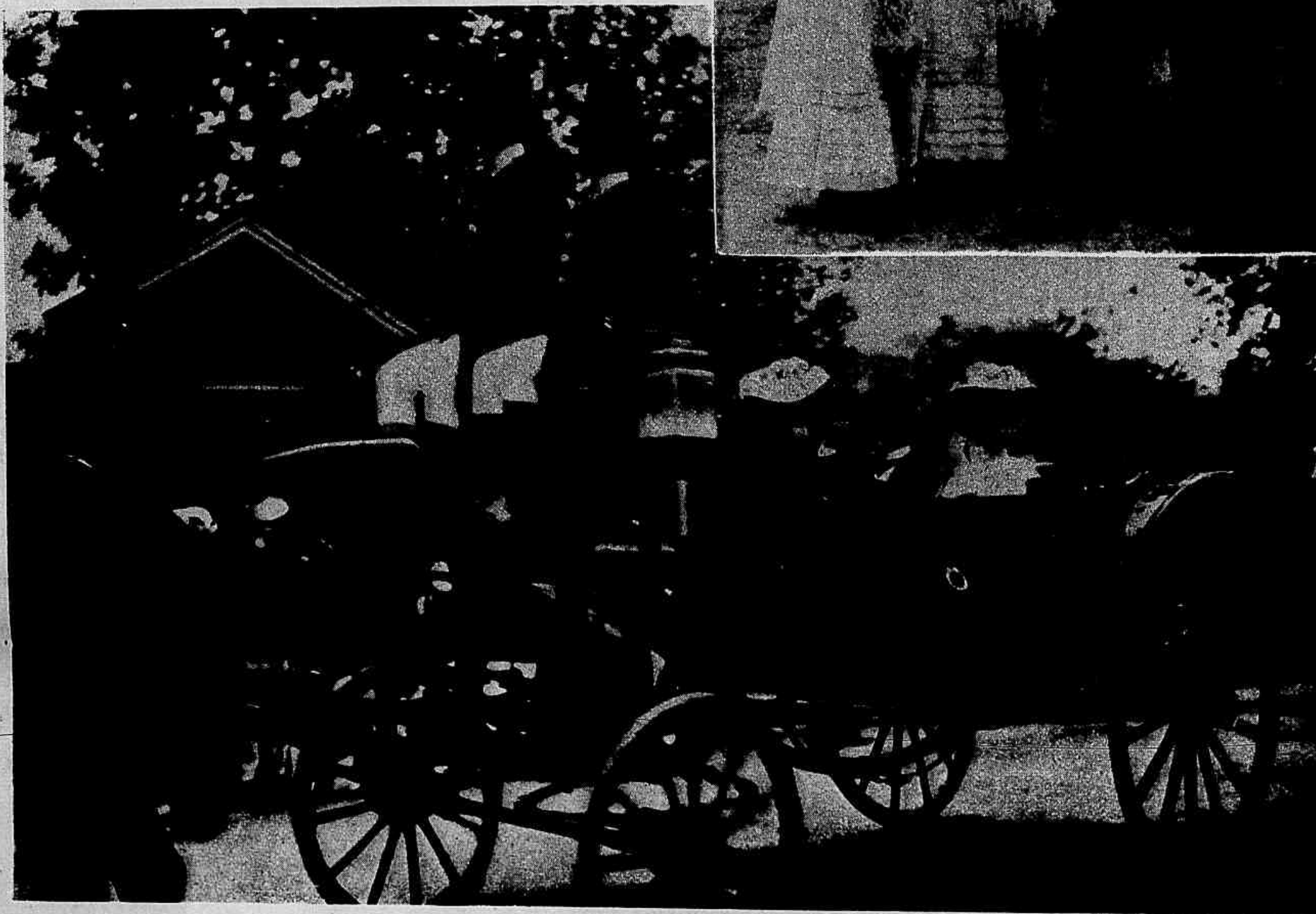
Quando penetrou no jardim, o partido offensivo, em marcha de guerra, com serviço de segurança perfeitamente

organizado, passando na ponte travou-se o tiroteio.

A cavallaria, occulta, deu uma carga, pretendendo cortar a retaguarda da força da defesa.

Esta cedeu terreno, mas foi fortificar-se em outra ponte.

Então, o fogo, nesse ponto, tornou-se renhido, operando-se outra retirada de



O Chefe do Estado com suas filhas, em landau

Thesoureira, D. Germana Barbosa; 1ª Secretaria, D. Chiquita Mello Mattos; 2ª Secretaria, D. America Xavier; 1ª Procuradora, D. Engracia Barroso Fernandes; 2ª Procuradora, D. Luiza de Oliveira Figueiredo.

No bello pavilhão central enfeitado com o maximo gosto, achava-se o Sr. Presidente da Republica, em) compa-

Partido defensivo—As forças respectivas, logo que chegassem, deveriam penetrar no jardim pelo portão fronteiro ao quartel-general, organizando-se nas duas pontes, que poderiam servir de passagem ao inimigo.

As forças aproveitariam os bosques para mascarar a sua artilheria.

Partido offensivo—A força respectiva

fronteiro ao quartel-general faria uma carga, tentando cortar a retaguarda do partido defensivo.

Este, presentindo o inimigo, abandonaria a posição para se fortificar em outro ponto, guardando uma outra ponte no centro do jardim.

As forças defensivas, mais uma vez seriam obrigadas a ceder o terreno,

defensiva. Novo fogo violento, nova retirada, até que cessou o assalto, cessando o fogo e executando-se a alvorada e o hymno nacional, ás 3 horas e 50 minutos da tarde.

O publico, que assistia interessado a todas as peripecias do combate, victoriou os garbosos alumnos do Collegio Militar, que se houveram galhardamente.

O combate foi dirigido por officiaes alumnos do Collegio, sob as vistas dos respectivos instructores.

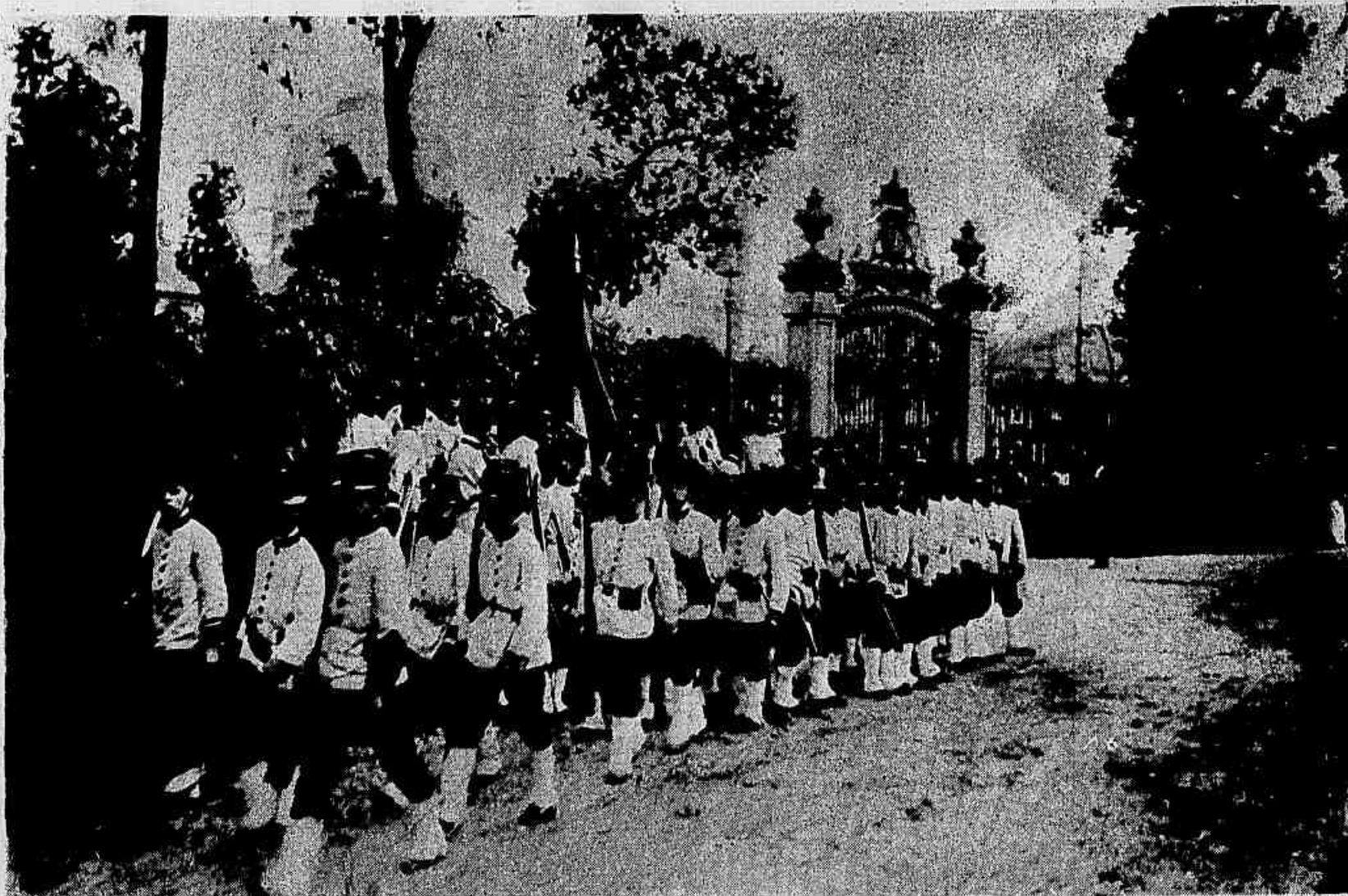
Outros numeros do programma não foram executados, mas o publico retirou-se satisfeito, porque o combate simulado preencheu perfeitamente a festa.

PALESTRA INTIMA

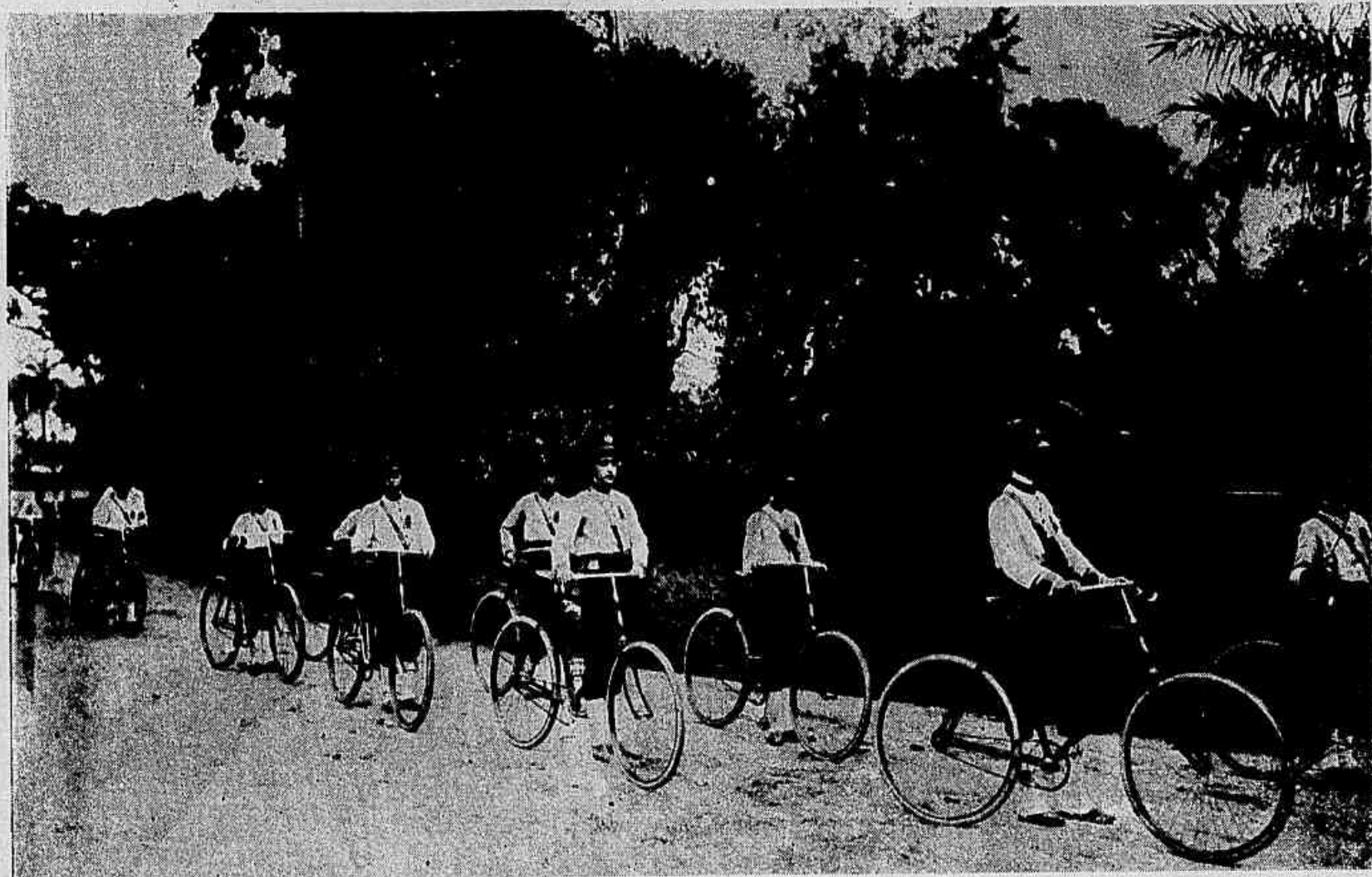
Ha pouco, quando por todos os cantos da cidade fervilhavam as conferencias litterarias, graciosa senhorita que se interessava por uma utilissima instituição pediu-me para prestar-lhe tambem um serviço fazendo uma conferencia sobre a *Caridade*.

Lembrei-lhe a impossibilidade de abordar um assumpto sem consultar o estado da alma.

Não se poderia nunca ser feliz em uma narrativa da dor, sob a impressão do riso; não se poderia nunca, de momento fallar sobre o Amor, tendo o coração a transbordar de despeito; não se poderia descrever a Caridade, usando de palavras imaginosas e leves, sem a funda impressão de um acto humano nella modelado. Passaram-se muitos dias e uma feliz coincidência fez-me encontrar de novo a joven interessada pela sorte da benemerita instituição.



Um pelotão do Collegio Militar, em marcha de guerra



Uma secção de cyclistas do Collegio Militar

Sorriu-me e fez-me partilhar de sua companhia por uma encantadora meia hora, que ella exgotou facilmente, conversando com enthusiasmo sobre o thema que me havia proposto e que voltava a impressionar-me pela leitura do apoio que muito dos leitores do *Jornal do Brasil* e especialmente, as senhoras, prestaram a viuva Romana do Amaral e sua numerosa prole.

Encantou-me immensamente ouvir-a tão justiceira com o coração do povo, esse grande coração cheio de tão generosos sentimentos, cofre de tanta e tão pura piedade.

Desejaria ouvir-me e involuntariamente proporcionou-me ensejo de ouvir-a. Quando nos despedimos lembrou-me ainda o seu pedido, dizendo-me :

— Não se esqueça de minha instituição... Faça por ella alguma cousa e lembre-se de que com uma constante apologia da Caridade a humanidade inteira poderá transformar-se um dia em uma colossal associação de auxilios mutuos ouvindo o conselho de Jesus : — faze o que desejarias que te fizessem !

T. S.

CAIXA BENEFICENTE DOS GUARDAS-JARDINS

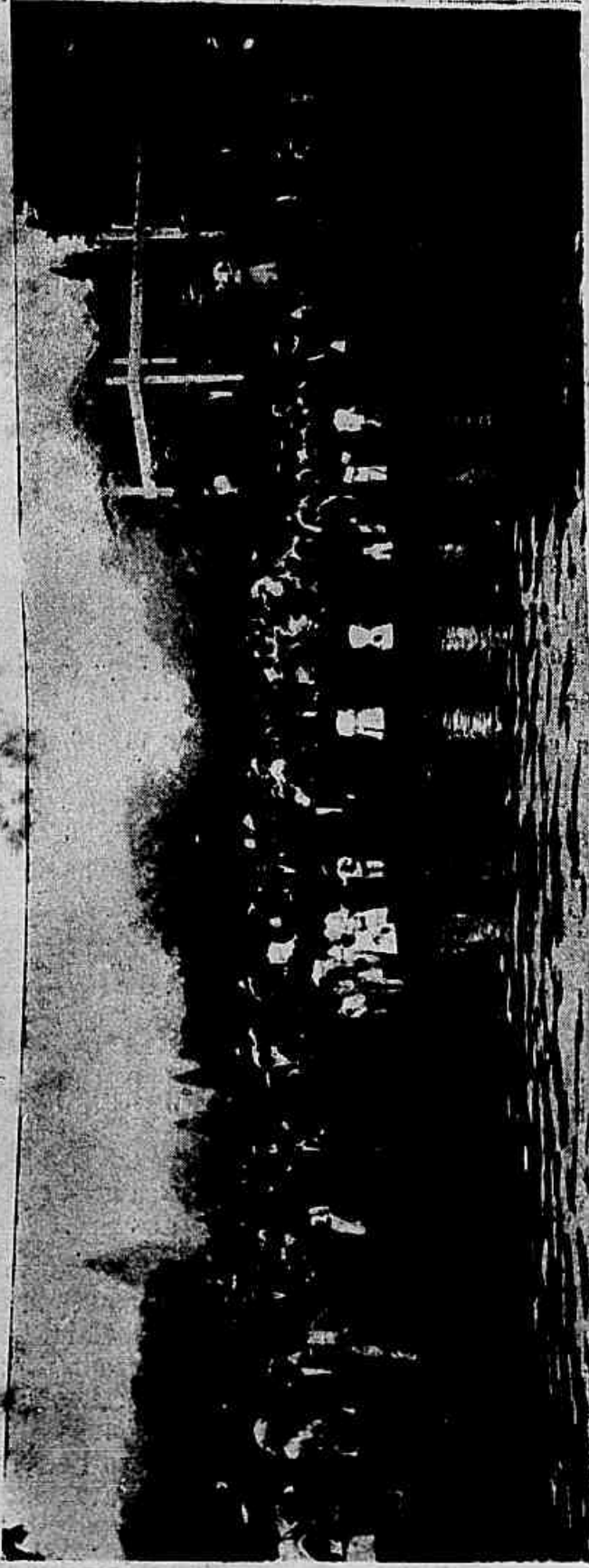
De uma forma condigna festejou esta Caixa o primeiro anniversario de sua fundação, empossando tambem a sua nova directoria que se compõe dos Srs. :

Paulo Rodrigues da Costa, Presidente ; Florencio Ferreira da Silva, Vice-Presidente ; Themistocles Fontes, 1º Secretario ; Joaquim dos Santos Maia, 2º Secretario ; Alfredo Pereira de Aragão, Thesoureiro ; Felipe Octavio da Costa Leite, Procurador ; Leoncio Manuel Bahia, Luiz Monteiro de Souza e Felicissimo Macedo, membros do Conselho e Francisco Pereira Gonçalves, Eduardo Joaquim de Miranda e Francisco Alves Franco, da Commissão de contas.

Após a cerimonia de posse foi servido copioso lunch que deu ensejo a amistosos brindes.



O Commandante do Collegio Militar e os Officiaes de seu Estado-Maior, assistindo ao desenvolvimento da acção



O povo à margem do lago assistindo ao combate simulado

DIVERSÕES

(GRUPO MIGNON)

Foi uma festa excelente a da inauguração do Grupo Mignon do Club 24 de Maio. Caprichosa ornamentação accentuou a caracteristica pittoresca da sua sede e bellissima illuminação a giorno e copinhos enchia de encantos o vasto parque que dá accessso as dependencias do Club.

A' porta, a directoria do grupo recebia seus convidados e desde ahi não os deixava mais, cumulando-os de mil gentilezas.

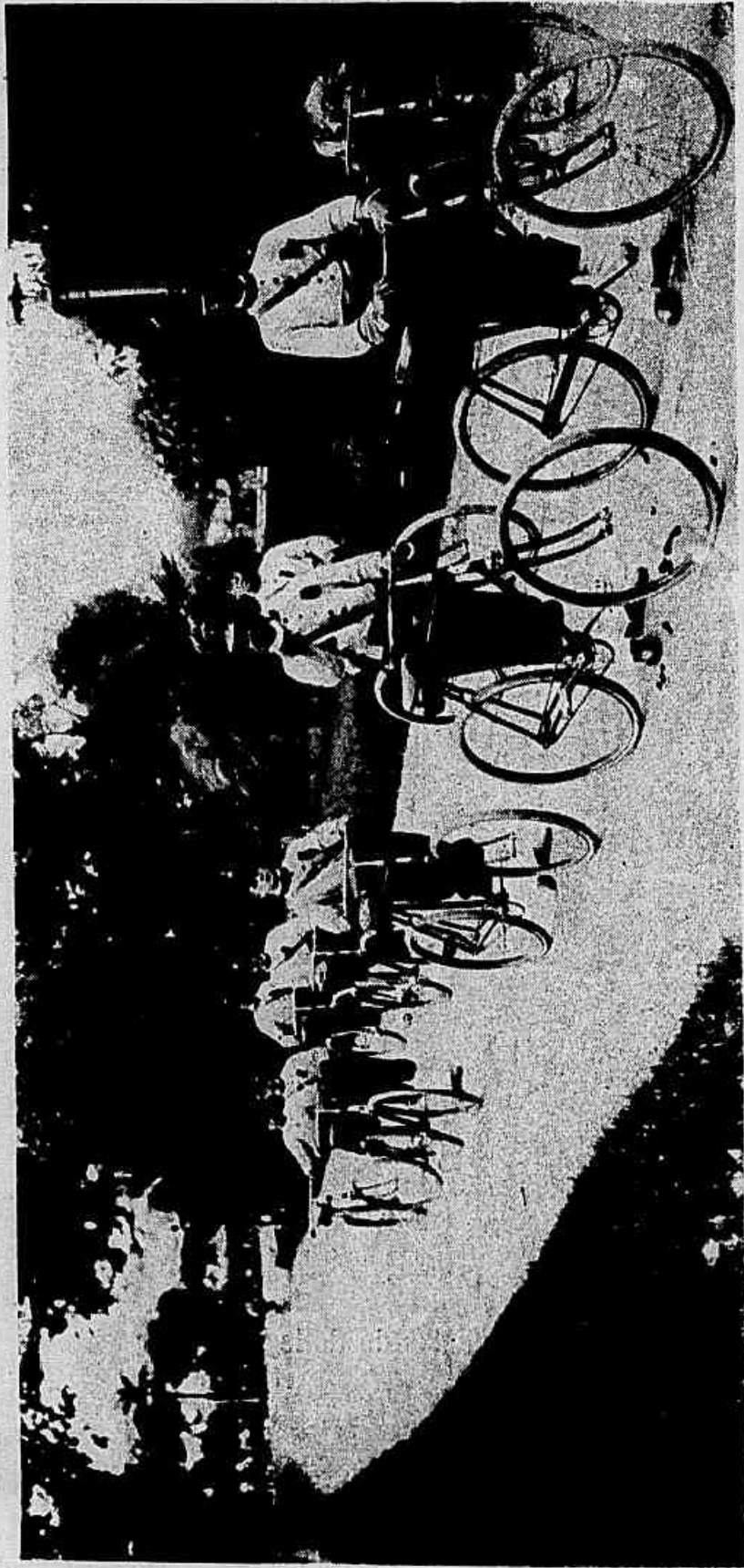
As danças sempre animadas prolongaram-se até quatro horas da madrugada, reinando sempre a maxima cordialidade e muita ordem.

R. S. CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Emquanto o vetusto edificio não vae abaixo para a construção de confortavel e luxuosa sede, abrem-se



Uma linha de atiradores do Collegio Militar, em fogo de salvas, com as respectivas reservas e apoio



Secção de cyclistas do Collegio Militar, em marcha de guerra, no serviço de vanguarda

os salões todos os domingos para reuniões intimas cheias de brilho e animação.

As escolas da antiga sociedade collaboram para o encanto desses folguedos, demonstrando seu adiantamento na esgrima, na gymnastica, na musica e na arte dramatica.

A reunião de sabbado ultimo teve o concurso da Escola Dramatica, que exhibiu em um intermedio, auxiliada por amadores do *Club 24 de Maio* que alli foram em visita.

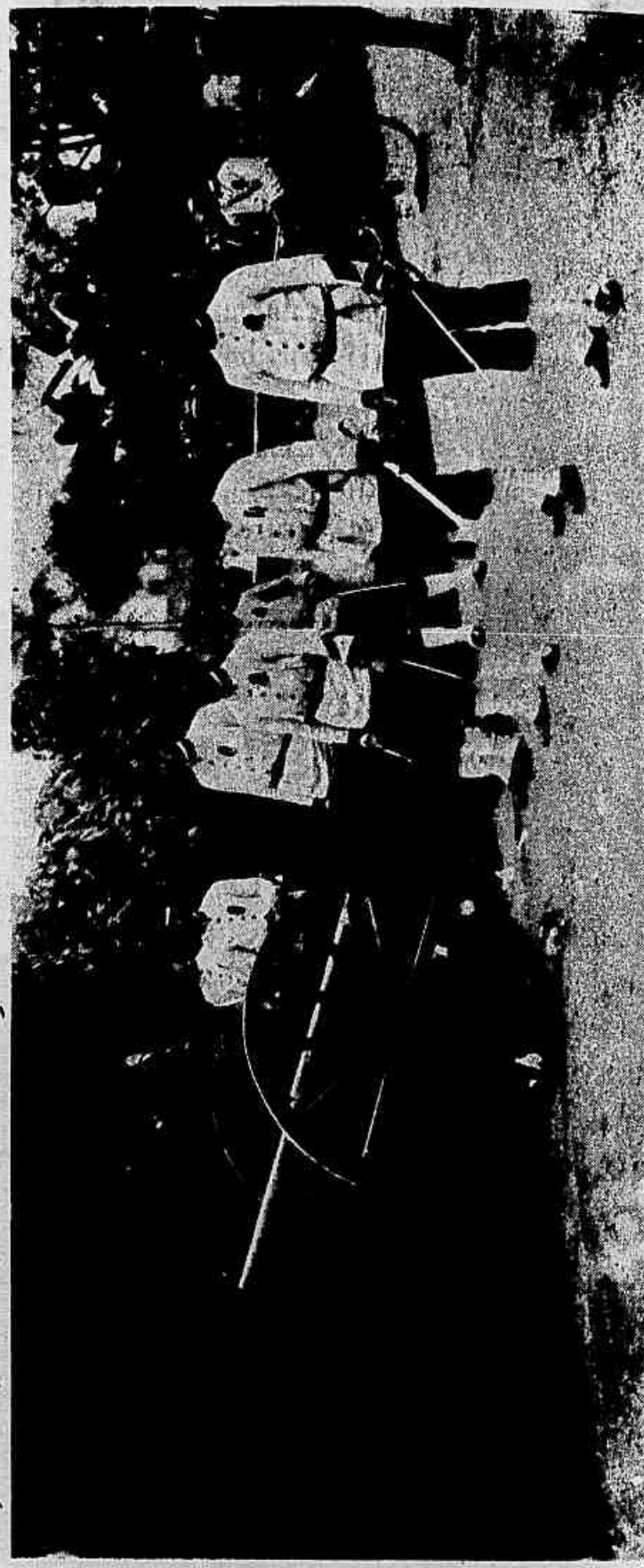
Tomaram parte nesse intermedio Mles. Dinah Rocha, Olga Alvares e Clara Valle e Srs. Cunha Junior, J. Ribeiro, Carlos Tavares, Oswaldo de Novaes, M. Sanchez, Alvaro Faria e Orlantino Loreto.

A' meia noite terminou a reunião, sempre animada e interessante.

Em Perignat, foi descoberta uma cidade gallo-romana quasi que em perfeito estado de conservação.



Uma secção de artilheria mascarada



Uma secção de artilheria, à beira de uma capocira

MR. DOUMER EM S. PAULO



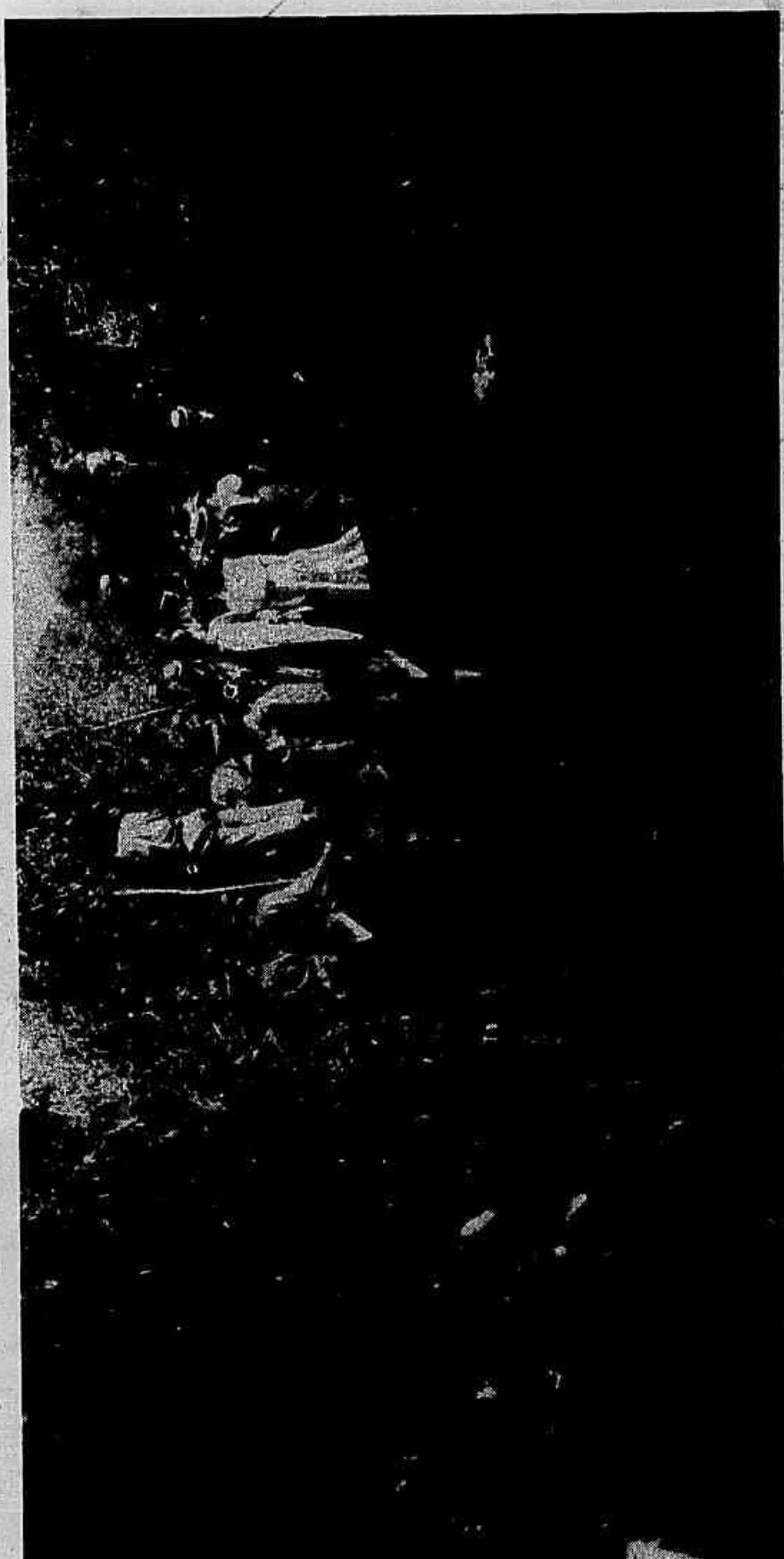
Mr. Doumer no palacete do Sr. Conde de Prates, onde se ho peitou. Junto a S. Ex. acham-se os Srs. Dr. Carlos Botelho, Dr. Gustavo Godoy, secretario da agricultura, e secretario do Interior



O Dr. Carlos Botelho, secretario da agricultura e Mr. Doumer no Jardim do Sr. Conde de Prates



Mr. Doumer colhendo café na fazenda Santa Gertrudes, de propriedade do Sr. Conde de Prates. Mme. Dumarvin e Mme. e Mlle. Jacques Dupas, esposa e filha do consul francez em S. Paulo, segurando o panno



Mr. Doumer, Mr. Turot e o Dr. Carlos Botelho, secretario da agricultura, e sua comitiva assistindo a uma colheita de café na fazenda Santa Gertrudes



Comitiva do Mr. Doumer na fazenda Santa Gertrudes, de propriedade do Sr. Conde de Prates. Na primeira fila acham-se sentados os Srs. Dr. Carlos Botelho, Conde de Prates, Mr. Doumer e Mr. Turot



O BANQUETE que o Sr. Almirante J. N. Baptista, lente da Escola Naval offereceu aos seus collegas guardas-marinha de 1867 para commemorar o 40º anniversario da terminação do curso

BANQUETE COMMEMORATIVO

Para festejar o 40º anniversario da terminação do curso da Escola Naval, o Almirante J. N. Baptista, lente desse estabelecimento, offereceu ante-hontem aos seus collegas, os guardas-marinha de 1867, um esplendido banquete, em seu palacete, á rua Marquês de Santos.

Para isso, ás 7 horas da noite lá se achavam: o Almirante Alexandrino de Alencar, o Capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho, o Almirante Barão de Ivinheima e o Conselheiro Dr. Saturnino Soares de Meirelles, os dois ultimo; director e lente da Escola naquelle época.

Escusaram-se: por carta, o Almirante Carlton (Montanari) e Drs. Costa Lima e Manoel Maria de Carvalho, e por telegramma, o Almirante Cavalcanti de Oliveira.

Co meçou o banquete ás 8 horas, servindo-se o seguinte menu:

Consommé de volaille à la royale, robulo sauce brésilien, selle de mouton à la jardinière, macuco à la brésilienne, punch au Kirsch, dinde truffé, à la parisienne, choux palmiste sauce mousseline—Dessert—Vins: Chateau Iquem, Sauterne, Pontet Canet, Saint Estephe, Mumm et Porto—Café et Liqueurs.

A mesa em forma de I, esplendidamente servida, estava ornada de flores rarissimas, em profusão.

A dessert fallou em primeiro lugar o Almirante Barão de Ivinheima, que saudou os guardas-marinha de 1867, seguindo-se o Conselheiro Meirelles, que brindou os seus saudosos discipulos, por elles respondendo o Capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho.

O ultimo brinde foi levantado pelo symphytrio, Almirante Dr. J. N. Baptista, que agradeceu aos presentes o compadecimento de seus mestres e bebeu a saude e á de seus estimados collegas de turma.

Durante o banquete, tocou uma orchestra do corpo de infantaria de marinha,

RESENHA THEATRAL

A companhia Lyrica que, trabalha no Carlos Gomes proporcionou ao publico um: semana adoravel cantando satisfactoriamente as operas *Bohème*, de Puccini; *Trovador*, de Verdi; *Cavalleria Rus-*

ticana, de Mascagni; *Il Pagliacci*, de Leoncavallo; *La Favorita*, de Donizetti; e *Un Ballo in Maschera*, de Verdi.

A orche-tra, sob a direcção do maestro Cendalli e os côros bem afinados, portaram-se sempre de fôrma a agradar a platêa, por vezes bastante numerosa e

de sanguesugas, em 1905 fez dellas uma insignificante aquisição na importancia de noventa mil réis.

E' que dia a dia nos hospitaes da grande capital os médicos reconhecem a desnecessidade da applicação de taes auxiliares no tratamento.

O SR. GUGLIELMO FERRERO



Chegada do Sr. Guglielmo Ferrero á séde da Società Italiana di Beneficenza e Mutuo Soccorso, na praça da Republica

que não regateou a companhia os applausos merecidos.

No S. Jose tivemos ainda uma boa representação da apparatusa magica *As Maças de Ouro*, *O Céu com Escritos*, *Tim-Tim por Tim-Tim* e *O Primeiro Marido de França*, peças bem conhecidas do publico e que por isso me-mo o attrahiram ao elegante theatro.

No Apollo foram representadas as peças *Veronica*, *A Filha do Inferno* e a velha *Gata Borralheira*, aquella antiquissima peça cujo enredo de-de meninos conheciamos cantada em voz tremula e pausada pela edosa avó em noites de serão.

A companhia do Recreio teve em scena *A Honra* e o bello drama *Amor de Perdição*, representados ambos com agrado do publico.

O Moulin Rouge teve varias e brilhantes estréas.

A empresa Paschoal Segreto tem sido incansavel em surpresas.

E' de justiça deixar aqui nas columnas da *Revista da Semana* o successo que os cinematographos têm alcançado nesta cidade constituindo um dos mais interessantes divertimentos do publico.

O Pari-iense, Pathée e Paraiso no Rio deram esplendidas funcções, com programmas magnificos e sempre com assistencia numerosa.

A Assistencia Publica de Paris que em 1849 comprava cerca de cincoenta contos

COURRIER DE LA SEMAINE

Il est bien tard pour parler du pauvre Dr. P. Carvalho de Moraes qui vient de mourir si prématurément.

N'ayant pu le faire plus tôt, je ne veux pourtant pas laisser passer l'occasion de lui envoyer, ici, si tardif, soit il, mon souvenir ému.

D'autres ont déjà loué et loueront encore ses qualités morales; quant à moi, je ne veux que me rappeler la parfaite galanterie, de ce gentilhomme.

La haute courtoisie, l'aménité parfaite, la politesse raffinée au sens exact de ce mot, celui qu'on lui donnait au XVII^e siècle, n'avaient d'égaux ici que celles de ses amis, les Comtes F. et C. Mendes de Almeida, ses compagnons de lutte du *Jornal do Brasil*.

Mais, comme l'on dit, les morts vont vite, et depuis le décès du pauvre Dr. Carvalho de Moraes, que d'événements!



Visita do Sr. Guglielmo Ferrero á «Società Italiana di Beneficenza», no dia 2 do corrente mez



Instantaneo tirado á passagem do carro que conduzia o Sr. Barão do Rio Branco, Ministro das Relações Exteriores

Le départ de Mr. Doumer et de sa troupe;

L'apparition d'un nouveau journal — le besoin s'en faisait vraiment sentir!; l'arrivée dans nos eaux de l'avisio allemand Moltke, celui du croiseur Français: Chasseloup Loubat.

Le passage parmi nous des officiers et marines de ce dernier, nous fera autrement de bien que tous les sophismes répandus par les politiciens de même pays qui viennent de partir et qui avaient escompté sa venue, pendant leur séjour ici pour rehausser un prestige un peu endommagé par les quelques affaires qui les avaient sur tout signalé à notre attention; l'encartage du *Figaro* entre autre!

D'abord le séjour de ce vaisseau qui compte un équipage de 328 hommes sera une source de revenus pour les commerçants de cette ville, que pendant un mois vont avoir à l'approvisionnement.

Ensuite la distinction de son corps d'officiers, leur amabilité, la bonne tenue de l'équipage sous leurs ordres, ne pourra qu'impressionner favorablement les habitants de Rio, connaisseurs en ces sortes de choses.

Et certainement que grâce à la bonne idée qu'a eu Mr. Pichon, Ministre des Affaires Etrangères de France, d'envoyer ce navire de guerre après le départ de Turot et consorts, certaines idées préconçues que ce dernier avait fait jaillir comme par enchantement, contre la France seront vite effacées.



Almoço oferecido ao Sr. Guglielmo Ferrero no Hotel Globo, pelas sociedades italianas

J'envoie mon salut bien cordial à tous ces Marins Bretons et autres chez qui les vieilles croyances sont restées intangibles et qui sont restes refractaires à tout ce qui n'est pas l'idée de Patrie et de devoir!

H. de la Fare.

Um Sr. Kottmann, proprietario em Greilingen, em Wurtemberg, casou-se legitimamente nada menos de onze vezes.

As tres primeiras esposas falleceram ainda jovens; tres outras que se lhes seguiram, foram victimas de accidentes: a setima morreu afogada, a oitava e a nona morreram com pequenos intervallos; a decima succumbiu de uma chifrada de um touro e a undecima morreu esganada entalando o pescoço em uma quéda.

Kottmann achava-se prompto para completar a sua duzia de casamentos, quando um accidente em estrada de ferro o obrigou a amputar ambas as pernas.

Se não fosse isso estava muito longe o homem!

JUSTINO DE CARVALHO

O *Jornal do Brasil* perdeu na segunda-feira mais um honesto e dedicado auxiliar: — o seu antigo paginador Justino de Carvalho.

Operario honestissimo, honra de sua nobre classe, só pelo trabalho e pelo seu invejavel caracter conseguiu alcançar a posição de chefe de seus companheiros que o adoravam como amigo extraordinariamente leal.

Fôra elle o fundador da Associação Funeraria do Pessoal do *Jornal do Brasil*.

Acompanharam o feretro comissões de todas as secções do *Jornal do*



prevenir as cousas, appareceu por lá, no primeiro domingo da festa, em quantidade tal, que muita gente hesitou, duvidou: seria o bello arraial da Penha, ou o campo de Santa Cruz, aquillo que alli estava marcialmente repleto?

Realmente o apparato foi grande, dando mais mostras de manobra militar do que de outra cousa.

E na sua faina de prevenções, a policia foi mais longe, prohibindo grande parte dos folguedos classicos, o que tornou relativamente frio o primeiro domingo da classica festa.

Por outro lado, as reformas progressistas que ultimamente alli se tem feito, tiraram do logar o aspecto pittoresco que encantava outr'ora, e se a moda continuar, teremos estradas de asphal o, barraquinhas com cupolas e torreões e tudo o mais como em uma grande cidade.

Apezar disso, o romeiro authenticico, o que vae pelo sentimento religioso, regosijar-se á innocentemente, este nunca faltará no arraial, guiado sempre pelo instincto da bondade que vivifica as tradições da terra.

O *Jornal do Brasil* noticiou, como todos leram, que os desenhos das novas moedas, encommendadas na Europa, são

commercio das nações, ou resolver a questão do Oriente, póde a Academia de Lettras lavar dous tentos, que o equilibrio continúa firme, o commercio riço e a questão a resolver se... mas, até esta data, ainda não conseguimos saber do proveito real que tem tido o povo com esse luxo todo. Si a maioria da rouparia que lá apparece já pouco capisca do Lyrico, seu ponto predilecto para exhibição, está claro que capiscará muito menos, onde só ha fallatorio em lingua estranha, a secco e sem musica.

Isto não desmerece, o valor do lettrado Ferrero, que não tem culpa desse systema de convites de selecção pela *loilette* ou pela *pose*, conforme se diz em bom portuguez de agora.

Registra-se aqui a belleza do curso de quarta-feira ultima na Avenida de Botafogo, que á nota fina e alegre de uma tarde de agrado soube alliar um fim altruistico.

Registre-se tambem a data de 12 de Outubro.

E' festa nacional, diz o calendario do Governo.

E para solemnizar o acto accende-se a classica e monotona gambiarra, toca-se o hymno, e chucha-se recepção em palacio, ouve-se a salva do estylo...

E mais nada.

E teve Colombo tanto trabalho para descobrir isso tudo.

Realmente não vale a pena ser celebre e figurar em calendario de festa nacional.

Raulino.

BIBLIOGRAPHIA

Foram enviadas a *Revista da Semana* as seguintes publicações:

Revista Agricola, organ da Sociedade Serpentina de Agricultura, n. 64, anno III, contendo excellentes trabalhos de interesse para a classe de que é defensora;

O Avança do Amazonas, n. 13, anno I, bem escripto e impresso em papel verde em homenagem a data de 7 de Setembro;

Rua do Ouvidor, n. 492, anno XI, estampa o retrato do Sr. Olympio Niemeyer e vasta collaboração;

Album Imperial de S. Paulo, como sempre contendo excellentes gravuras e texto variado.

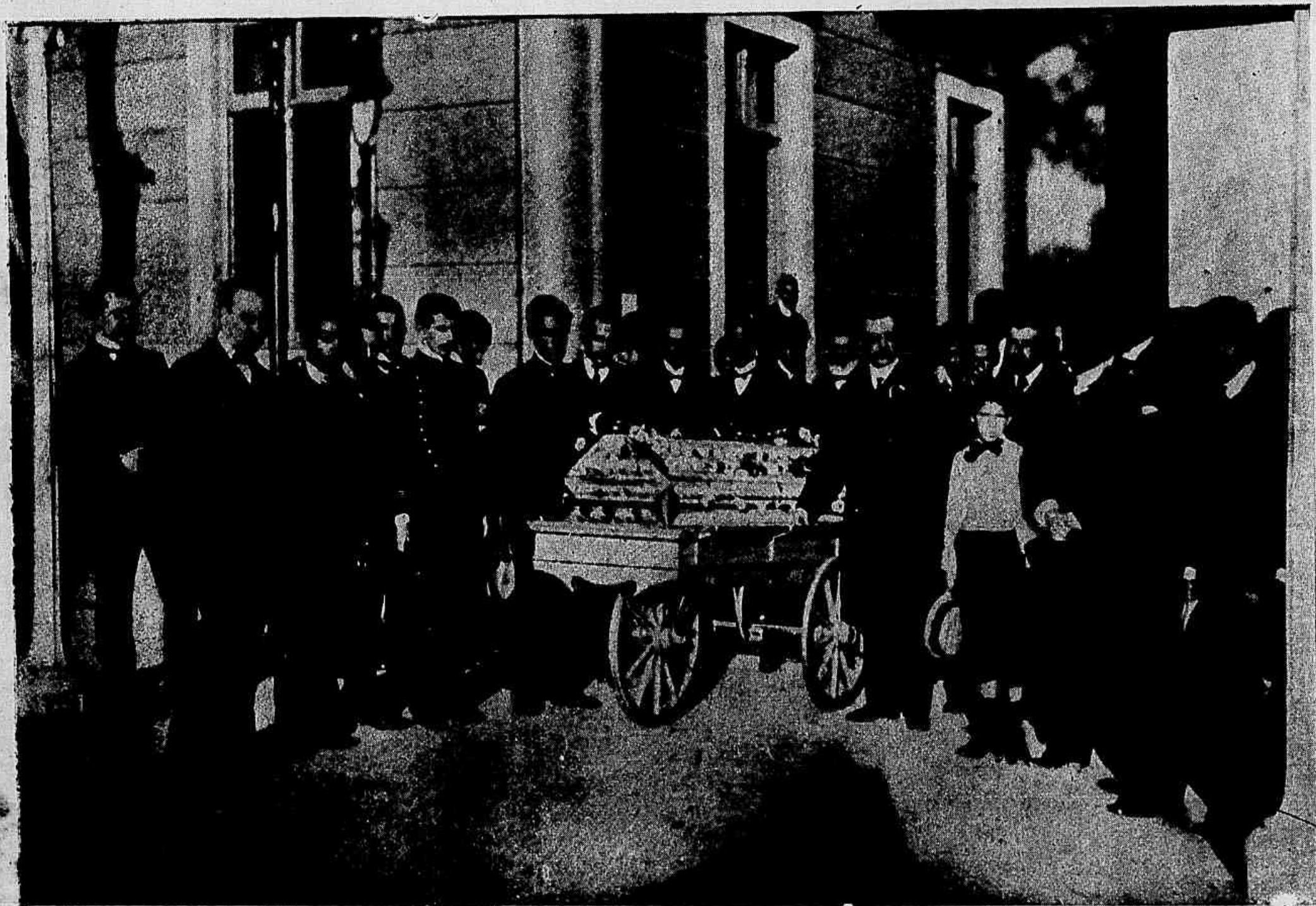
O presente numero traz na primeira pagina o retrato do poeta Alvares de Azevedo, cuja herma foi inaugurada no dia 28 do mez passado no jardim da praça da Republica, por iniciativa e esforços do Centro Academico Onze de Agosto.

O *Album* reproduz neste numero o retrato do fallecido Imperador do Brasil Senhor Dom Pedro II, exposto no salão de honra da Faculdade por proposta do Academico Tito Brasil.

Revista do Instituto Nacional de Surdos e Mudos, n. 3º, anno II, muito interessante, e trazendo o retrato do Sr. Dr. Tavares de Lyra, ministro da justiça.

O *Brasil* novo diario de grande formato que appareceu no dia 1º do corrente sob a direcção dos Drs. Paulino de Sousa, deputado federal e Roxo Roiz.

Bem escripto, nitidamente impresso, de feição moderna, o *Brasil* apresenta-se de modo a merecer o apoio publico.



Enterro do nosso companheiro Cesario Justino de Carvalho, no dia 7 do corrente. A entrada do feretro no Cemiterio de S. Francisco Xavier

Brasil e *Revista da Semana* e crescido numero de amigos do velho companheiro, cujo corpo repousa na sepultura n. 27.023, quadro n. 51 do cemiterio de S. Francisco Xavier.

Não podia ser mais sincera nem mais profunda a saudade que elle deixou no coração de todos os que com elle trabalharam durante treze annos, que tantos contava elle nesta casa.

Uma das mais habéis e corajosas nadadoras do mundo é Miss Fletcher, que ha pouco em Liverpool fez um percurso

de cem jardas (91^m,400) no insignificante tempo de setenta e oito segundos.

CHRONIQUETA

Os romeiros classicos da Penha escassearam este anno.

A prova dis-o foi a frieza que se viu pelo pittoresco arraial, onde outr'ora formigava uma população inteira, entre descantes e danças, em torno da penedia que sustenta ao alto a graciosa ermida da festa tradicional.

A policia, com seu excessivo zelo de

formidolosas bólas condemnadas á rejeição.

Isto prova mais uma vez que é preferivel recorrer á prata da casa.

E não faria o governo grande novidade, se puzesse a cousa em concurso entre os nossos artistas, um concurso a sério, bem publico e bem ostensivo.

Seria, pelo menos, um estimulante da arte.

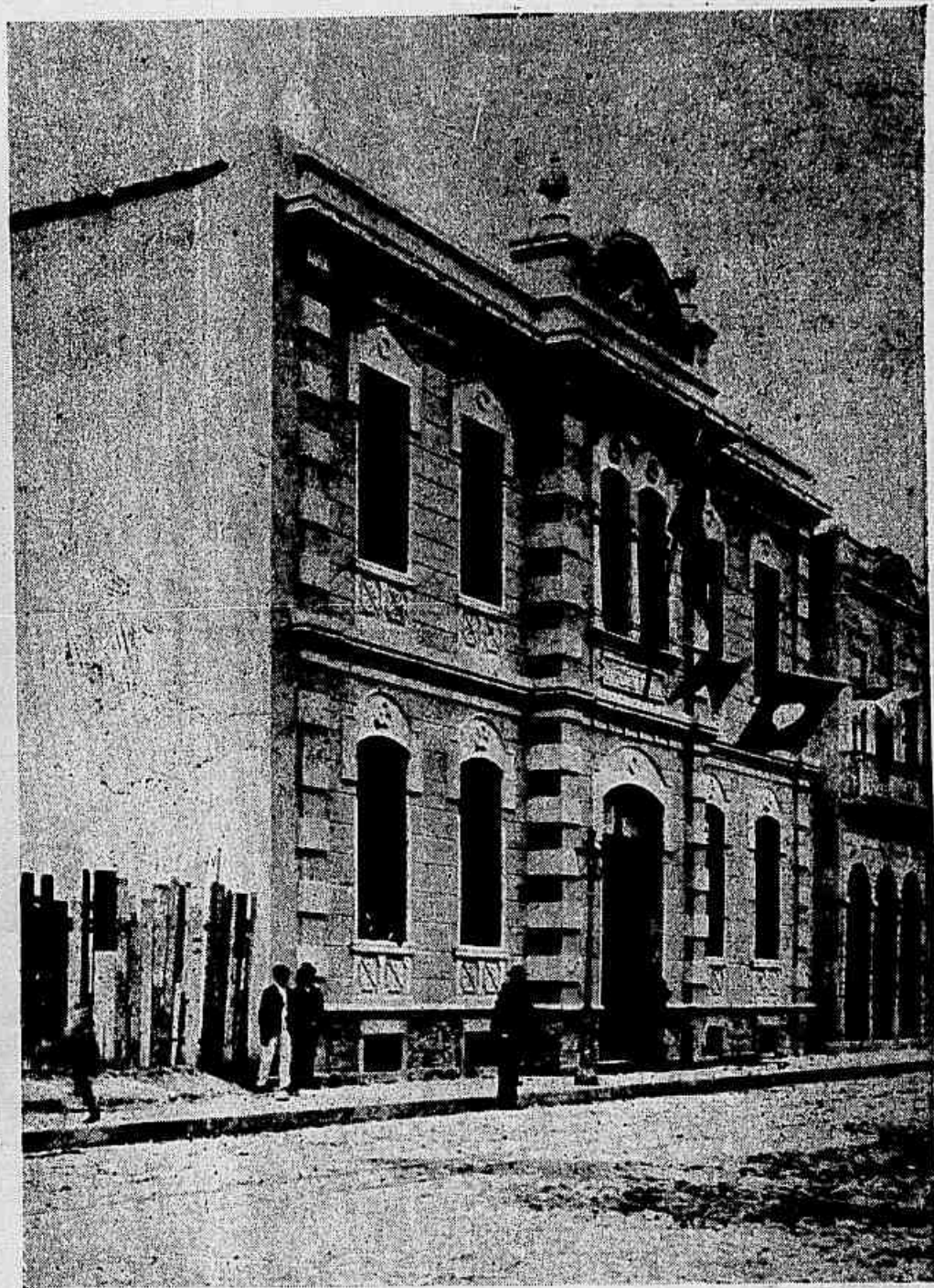
Continuam aattrahir casacas e roupagens caras ás conferencias do eximio historiador Ferrero, no Pavilhão de S. Luiz, vulgo Monroe.

Se é com isso que se pretende manter o equilibrio europeu ou desenvolver o

ESCOLA MODELO AFFONSO PENNA



O Sr. Presidente da Republica e seu secretario Dr. Edmundo Veiga e outras pessoas por ocasião da inauguração da Escola Modelo Affonso Penna, á rua Camerino



Edifício da Escola Modelo Affonso Penna inaugurada á 20 de Setembro á rua Camerino

UMA festa encantadora a que se realizou no dia 20 do mez passado por ocasião de ser inaugurada a Escola Modelo Affonso Penna, installada em magnifico predio á rua Camerino.

O Sr. Presidente da Republica compareceu acompanhado do Sr. General Souza Aguiar, Pre eito do Districto Federal; Dr. Edmundo Veiga, Coronel Mendes de Moraes e Capitão Neiva de Figueiredo, achando se presentes ainda os Srs. General Antonio Geraldo de Souza Aguiar, Commandante da Força Policial, Drs. Aureliano Portugal e Silva Moutinho, Secretario e official de gabinete do Sr. Prefeito; Olavo Bilac, Director do Pedagogium; D. Esther Pedreira de Mello, Drs. Alfredo Maggioli e Torquato de Mesquita, Directores do Instituto Profissional; D. Evangelina Monteiro de Barros; professoras D.D. Alice Amaral, Amelia Cordeiro, Elvira Magalhães, Amelia Dias da Cruz Rocha, Isabel Ferrari, Maria Mattos Rosa e Julieta Moura Bastos, Dr. Antonio Ferrari; Intendentes Felipe Nery e Guilherme Santos, Dr. Manuel Maria del Castilho, Manuel Senna, Carlos Barreto e Hermano Mello, e grande numero de senhoras e cavalheiros da mais alta sociedade e os representantes do *Jornal do Brasil* e *Revista da Semana*.

O discurso inaugural foi pronunciado pelo Sr. Leoncio Corrêa, Director da Instrução Publica, que disse ser a denominação do estabelecimento uma homenagem ao Sr. Presidente da Republica,

que tanto interesse tem tomado pela educação nacional.

O Sr. Presidente da Republica pronunciou um breve discurso agradecendo.



D. Maria da Gloria Rocha Leão, directora da Escola Modelo Affonso Penna

Depois foi pela menina Sylvia Rabello corrido o véo que cobria o retrato de S. Ex. e do Sr. Prefeito.

A nova Escola, que dispõe de todos os modernos melhoramentos e pôde comportar seiscentos alumnos é dirigida pela professora D. Maria da Gloria

Rocha Leão, auxiliada pela estagiaria D. Maria do Carmo Lapenne.

Em uma das dependencias do edificio formaram cem meninas do Instituto Profissional Feminino sob a direcção das professoras D. Evangelina Monteiro de Barros, D. Maria Amelia Chaves e D. Elvira Pereira de Magalhães e cantaram o hymno á bandeira, acompanhadas pela banda do Instituto Profissional Masculino.

O batalhão de Instituto que formou em frente ao edificio, deu a guarda de honra ao Chefe do Estado.

O PRIMEIRO

Nada ha tão original e tão imponente como o primeiro, em todas as cousas.

A luz, que é a alma do mundo, a alegria dos espaços, a deusa da natureza, foi feita por Deus, no dia primeiro da Creação.

A primeira lagrima de um innocente é uma purissima perola, que o Senhor deposita no seio de uma mãe; perola chorada pelo anjo da innocencia.

O primeiro beijo de uma mãe é toda a ventura de um céu, reconcentrado em uns labios.

Na primeira noite de amor, vê-se clara a luz, azul o céu, e todos os horizontes se vestem cor de rosa.

O primeiro raio da aurora é um caudal de prata, que desce á terra para acordar as flores.

A primeira estrella da tarde é a alma da virgem, que chora seus amores perdidos.

O numero primeiro é sempre em tudo o numero principal.

Os primeiros triumphos, os primeiros amores, os primeiros livros, as primeiras victorias e os primeiros annos.

Nada ha como o primeiro. Tudo quanto é primeiro é delicioso.



Guarda-Marinha José Garcia P. checo de Aragão, filho do Sr. Carolino J. Garcia, natural do Estado de S. Paulo, onde nasceu a 30 de Março de 1888 e a quem, por estudos, foi conferido o tradicional e honroso premio «Green-halgh» na Escola Naval.

O PINTOR

UM QUADRO... HISTORICO

Jorge era um rapaz pobre que vivia humildemente de uns quadros que pintava e que vendia por modesto preço.

Lastimava a sua sorte, dizendo que se consideraria feliz no dia em que fosse rico.

Um dia o artista pintou um pequeno quadro em que representava uma rica menina dando uma esmola a uma mendiga.

Indo offerecer o trabalho a uma joven filha de um rico proprietario, embellezou-se ella do quadro e do pintor.

Cinco mezes depois era Jorge esposo da menina que se chamava Luiza, em extremo geniosa, arrebatada, frenetica e vaidosa.

O seu genio era completa contradicção do do marido que era a humildade em pessoa.

As exigencias da esposa foram desgostando o marido, que apesar de rico, murmurava sempre:

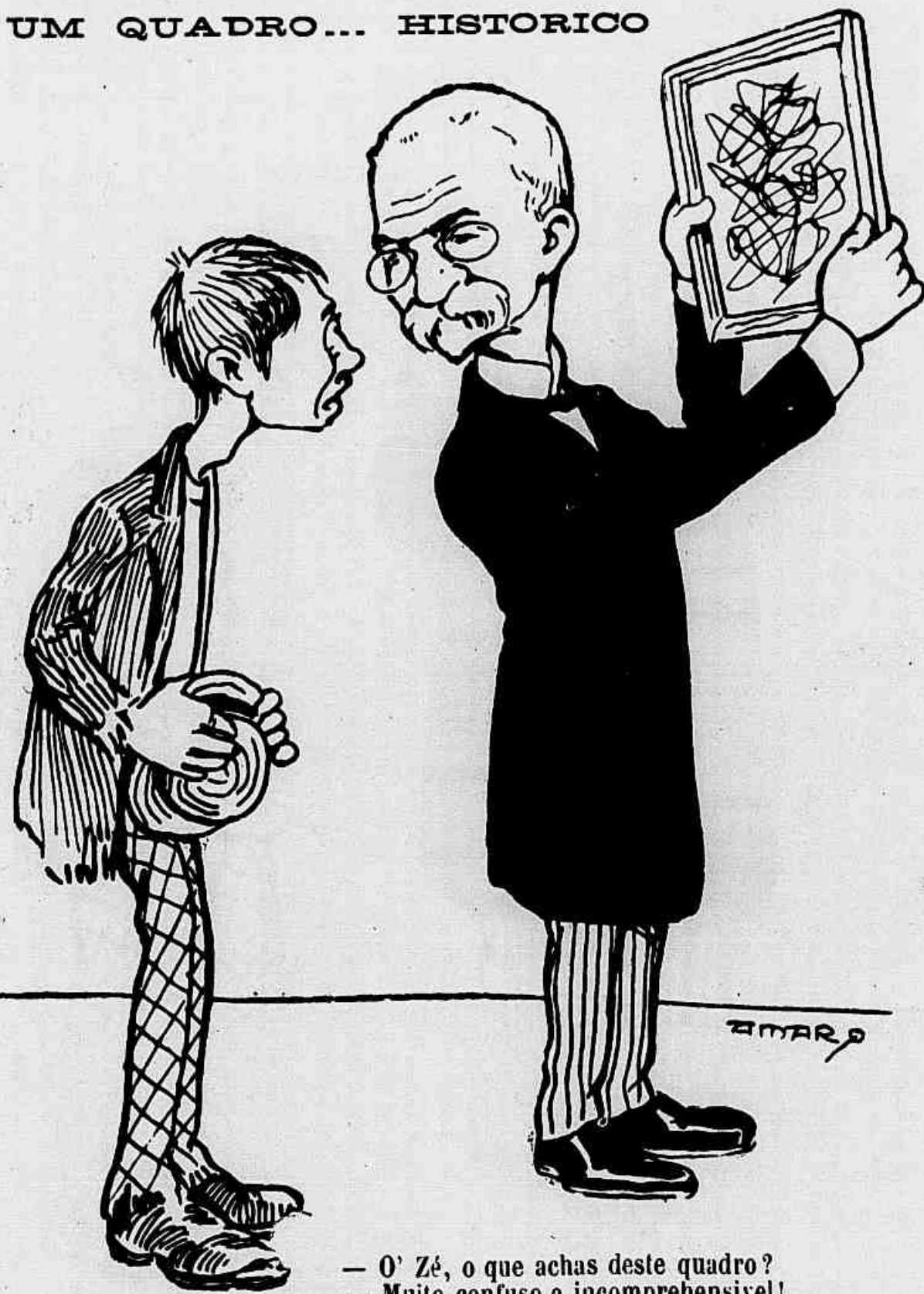
— No tempo que eu vendia os meus quadrinhos, eu era mais venturoso!

Um dia encontrou elle o seu amigo Luciano que lhe disse:

— Tu és feliz, meu caro Jorge, tens fortuna... és rico...

— E quem te disse que eu sou feliz? Quem te garante que a felicidade consiste na fortuna?

— Então não és feliz?



— O' Zé, o que achas deste quadro?

— Muito confuso e incompreensivel!

— E o que representa, não advinhas?!

— Não, Ex.!

— E' a politica fluminense, seu pateta!... Não vês como as aguas do Nilo, correm?!

— Anh!... Agora sim... Está muito parecido!...

— Não sei.

— Como não sabes? Casado com uma menina rica, bonita e prendada?

— Meu am'go, eu sempre pensei como tu pensas agora; sempre julguei que seria feliz quando fosse rico e hoje que o sou posso garantir-te que a felicidade se encontra unicamente na pobreza.

— Não te comprehendo...

— Eu te explico: Se os ricos possuissem o coração dos pobres, todos seriam felizes; porém, não, os ricos são valdosos, são fingidos, prodigos para o luxo e mesquinhos para com os pobres!

Eu era feliz vendendo os meus quadrinhos... porém hoje que me vendi a Luiza pelo dinheiro que ella possui, sinto-me constrangido e desejava voltar ao tempo passado...

— Então Luiza, a tua esposa...?

— E' uma alma nobre, é um coração elevado, é um anjo, porém o ouro a perverteu de tal modo que transformou o seu coração, petrificando a sua alma.

— Mas porque não te divorcias?

— Porque eu a amo! E padeço porque ella não comprehende o meu amor; ella julga-me feliz por partilhar do seu ouro e eu daria tudo quanto possuímos para partilhar sómente do seu coração!

Alaide Calleaux.

A DAMA TRISTE

Fallei do meu amor, do amor sombrio,
Do amor que a minha inspiração desnuda,
E ella fitou-me o olhar nervoso e frio
Muda, tão muda como a treva muda.

Da ingratição a setta mais aguda
Ou, da tristeza, o dardo mais esguio
Entrou-me n'alma. E o sonho fugidio
Volta e n'um negro temporal se muda.

Tudo morreu com aquelle olhar gelado.
Meu amor! meu amor! todo de luto
Vejo-te como um pobre degredado,

E contricto me quêdo, a alma ferida,
De mãos postas rendendo o meu tributo
A' Dama triste que nublou-me a vida.

Olegario Marianno.

Prece!...

A' Senhorita CONCEIÇÃO FERNANDES
NO DIA DE SEU ANNIVERSARIO

Deus, o grandioso Deus omnipotente
— O Pae de todos, Pae do mundo inteiro,
Que te faça feliz, — Amor primeiro —
Que te faça ditosa, eternamente!...

Que ventura te dê, festivamente,
Sem o das maguas triste captivoiro,
Sem um desgosto mesmo passageiro:
— Eis o que peço a Deus, sincero e crente!...

Que no teu rosto cante sempre um riso,
Que nos teus olhos, onde Amor diviso,
Não venham nunca lagrimas brilhar!...

Aos Céos envio, crente, a minha prece,
Pois te almeijo em ventura immensa messe...
... E nada mais, Amor, t: posso dar!

Rio, — 13—8—1907.

Joaquim C. Gomes.

TEMPORA MUTANTUR

A NESTOR VICTOR

Sonhei-me um dia rei: o mundo governava
Em murmuro castello em que tremeluzia
Fascinadora, ideal, sublime pedraria,
Que o meu sedento olhar ás vezes deslumbrava...

Quando ao merrir do sol em calma eu repousava
Sob o meigo chorar da verde ramaria,
Que farfalhava branda em placida harmonia,
Sonhos de doce paz e de ventura achava...

Mas de repente, oh! dor, o negro e triste fado
Tirou-me aquella paz, o amor, a realza,
O sceptro d'ouro, o throno e mais as pedrarias...

Pauperrimo fiquei; e triste, amargurado
Pela cruel saudade intensa da riqueza,
Vi que de mim, Fortuna, ironica sorrias.

Assinico de Sarandy Raposo.

A HYPOCRISIA

Ninguem de boa fé negará que as sociedades humanas se equilibrem nas leis convencionaes, que no seu conjuncto, formam a engenhosa ARTE DE VIVER.

Desse convencionalismo destaco a amizade, como excellente assumpto para algumas linhas que naturalmente merecerão o apoio de uns, a repulsa de muitos e o julgamento de todos.

Usa-se e abusa-se da palavra amigo.

Um individuo que de chofre cahisse em uma sociedade moderna, vindo de um mundo desconhecido, mas com a faculdade de comprehender o que actualmente nella se passa, julgaria monopolizado por nós, creaturas humanas, o principio de fraternidade.

Nos bonds, nos trens, nos hotéis, nas lojas, nas ruas, nos cafés, em toda a parte, sorrisos e apresentações de amigos a outros amigos.

Infantil ingenuidade seria a que levam alguém a acreditar na sinceridade de taes individuos.

Os homens, em sua grande maioria, toleram-se, mas não se estimam.

Essa tolerancia, indevidamente chamada amizade, dura até o dia em que se conhecem cabalmente, até a hora em que não houver mais a menor duvida de que a força de modo algum poderia continuar.

E como poderia existir de facto a amizade? Se na communhão social os individuos tivessem sentimentos em vez de instinctos.

A que devemos attribuir esse prejuizo? A falta de Moral. E porque essa falta de Moral? Pela falta de Religião. E ainda porque essa irreligiosidade nos individuos? Porque não se observam, não se estudam e por isso não comprehendem que pelas suas acções são os factores de seu proprio Mal, quando poderiam ser do mais invejavel Bem.

Paschoal apresenta-nos como causas permanentes de todas as discordias humanas o dinheiro, a politica, a religião e a mulher.

Poderíamos dizer que a mais importante de todas é a ultima.

Realmente.

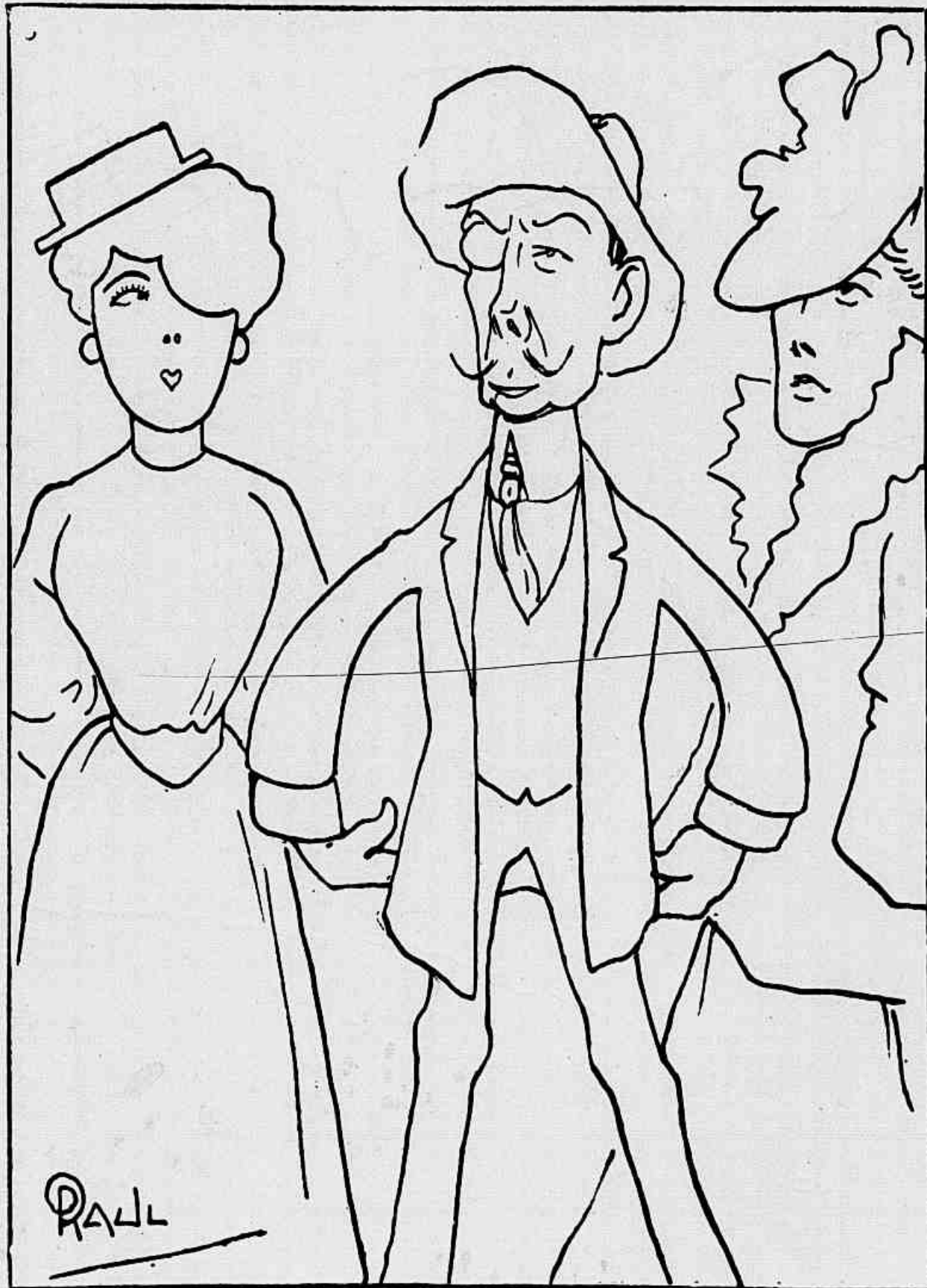
Quantas vezes ao serdes apresentado por um amigo a pessoa que lhe é cara e que elle traz de braço, depois de lhe retribuirdes a gentileza com palavras do vosso aprimorado repertorio, tendes infamissimos pensamentos que vos povoam o cerebro?

Logo que o vosso amigo se despede, vós lhe seguís a apresentada com um olhar luxurioso e quente, illuminado ainda o vosso semblante pelo sorriso hypocrita, perfilando-vos de novo de vossa graciosa curvatura do estylo em taes



CONVESCOTE NA CAIXA D'AGUA DO ANDARAHY
Grupo de gentis senhoritas iniciadora do brilhante convescote realizado no dia 28 Julho passado

UM CAIPORA



— E venham fallar-me de povoamento do sólo; vontade tenho eu... e por mais que eu queira, ninguém me quer...

ocasiões, pensais, transportado num pensamento tenebrosissimo:

— Que soberba creatura!...

Mas isso não vos impede de em vossa original consciencia vos considerardes amigos de vossos amigos!

Claro. Não é assim constituida a sociedade humana?

A perfidia, só é perfidia quando vos fere; a indignidade só é indignidade quando vos attinge.

Sois dotados de uma consciencia cuja elasticidade se estende até onde estiverem accomodadas as vossas conveniencias.

A vossa hermeneutica é uma hermeneutica typica, puramente individual.

Dizei-me. Não é verdade que trahindo vos consideraes espertos e trahidos vos consideraes victimas de uma torpeza? De certo.

A hypocrisia é um traço característico da creatura humana: é como um véo magico que consegue esconder grande parte de seus defeitos moraes.

Não acrediteis nunca que haja alguém que se associe realmente a Dôr que vos ferir, a Lagrima que silenciosamente vos rolar na face.

Se a Dôr é vossa, guardae-a com-vosco, encerrae-a bem no fundo de vosso coração e sobretudo não choreis nunca diante de outro homem.

Não imaginaes a que ridiculo vos exporieis, em tal occasião:— a Lagrima desperta uma satisfação intima em quem a vê rolar.

Na vossa perturbação não poderíeis nunca observar o quanto de comico offerece o semblante do amigo ao balbuciar-vos tremulamente as estudadas palavras de conforto á vossa magua; mas se o pudesses fazer, sentiríeis uma revolta intima, profunda, violenta, em vossa alma, uma repulsa ferocissima em vosso coração, comprehendendo que taes palavras não significam sentimento algum.

Mas, perguntareis, todos os homens são assim? E' preciso responder-vos friamente — quasi todos.

Ha comtudo, no mundo, uma infallivel vingança para os que choram — é o transito da causa.

Ella vae sob pretextos diversos exercer a sua função, levar a todos os corações e a todos os olhos a mesma dor e as mesmas lagrimas.

Dir-se-ia mesmo que quotidianamente se procede na face da Terra a chamada de um determinado numero de creaturas para o exame de consciencia e serem immoladas moralmente.

Esta, é a minha, é a vossa, vingança natural e inevitavel.

Teixeira e Silva.

SOBRE D. PEDRO II (*)

Para todo brasileiro, digito desse nome, deve ser empenho sagrado promover o regresso á patria dos despojos d'Aquelle que tanto a amou, serviu e engrandeceu, durante quasi meio seculo.

Aqui devem repousar tambem os da Augusta Esposa,—Mãe de seus subditos.

Petropolis, 14 de Dezembro de 1906.

VISCONDE DE OURO PRETO

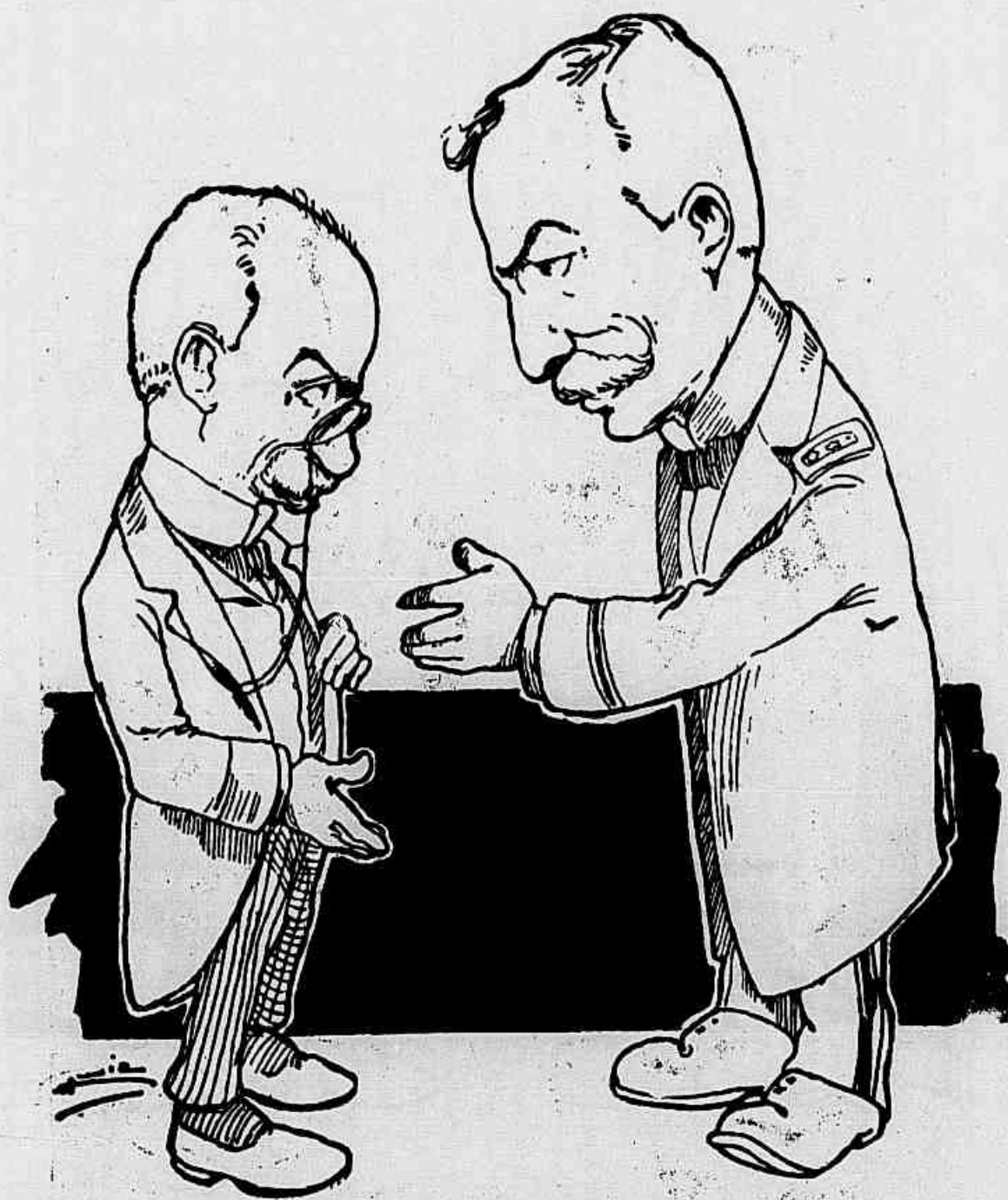
A desgraça, — pedra de toque do caracter, — fez com que mais luzisse e admirasse o mundo a grandeza moral de Pedro de Alcantara; e com ella no triste exilio ainda serviu e honrou a patria o banido da Republica do Brasil, querido dos republicanos de toda parte.

J. ALFREDO.

... Cincoenta annos de administração honesta, vencidos por cincoenta horas de perfidia! Retirou-se pobre, deixando o paiz rico; os que o exilaram estão ricos, deixando o paiz pobre.

Santos, 1—1—1907.

MARTIM FRANCISCO.



Então que me diz V. Ex. dessa nossa divisão?

Olha filho, e tava tão escuro, que te confesso ter visto só mar.

—E'. Ella assomou um pouco tarde.

O ultimo Imperador do Brasil realisa o typo do sabio modelo, em que Zeno compendiou todas as virtudes, que glorificam a natureza humana.

Rio de Janeiro, 22 de Junho de 1906.

BARÃO DE PARANAPIACABA.

Banindo do sólo patrio o Maior dos Brasileiros, o Levante das Tarimbas expulsou do territorio nacional a Consciencia, a Dignidade e a Liberdade. Estas augustas exiladas voltarão com a Familia Imperial.

Retiro em S. Paulo, 15 de Novembro de 1906.

ESTEVAM LEÃO BOURROUL.

(*) Estas criteriosas apreciações estão escriptas em cartões postaes pertencentes á collecção do intellectual cearense Sr. Souza Pinto, que possui autographos authenticos de escriptores brasileiros e estrangeiros como Machado de Assis, Aluizio Azevedo, Guerra Junqueiro, Domingos Olympio, Theophilo Braga, Mantegaza, Arthur Orlando, José Verissimo, Virgilio Varzea, Luiz Delfino, Olavo Bilac, Juvenal Galeno, Affonso Celso, Marquez de Paranaguá, Silva Ramos, Graça Aranha e muitos e muitos outros.



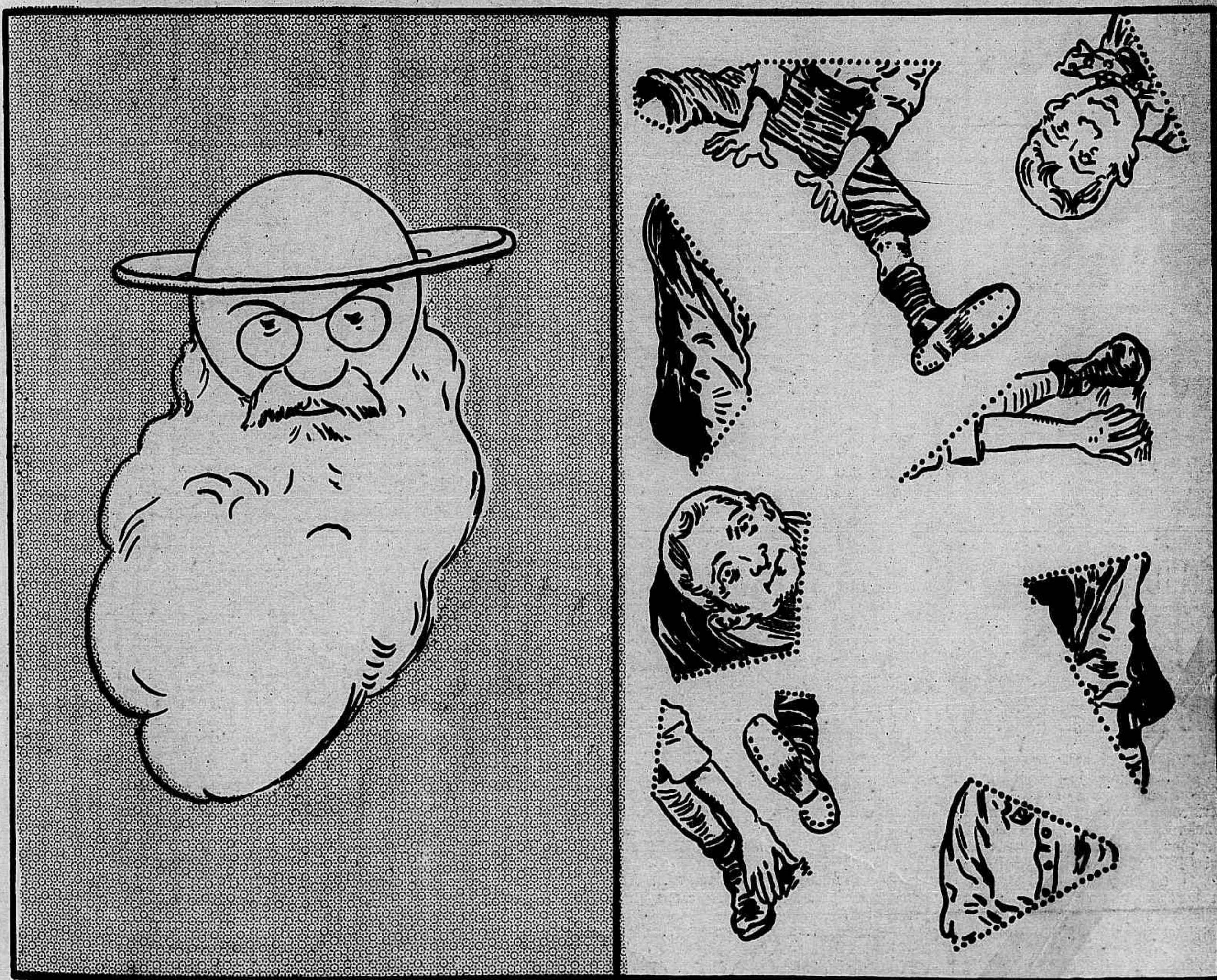
Projecto do prolongamento do Canal do Mangue até a Avenida Beira-Mar, na parte outr'ora do boqueirão do Passeio. Um projecto da lavra do Engenheiro Dr. Egydio Martins acha-se em estudos no Ministerio da Industria



SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 90º Concurso — Um planeta barbado

91º Concurso — A « Carniça » ou « Saut-Mouton »



O problema que hoje offerecemos aos nossos amiguinhos, é a reprodução de um brinquedo muito usado nos collegios.

Acertando bem os desenhos depois de recortados, obterão, os valentes leitores da *João Paulino*, o resultado deste interessante divertimento.

PREMIOS — 1º Um macaco sentado em uma cadeira tomando rapé, com movimento e musica; do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*. As soluções serão recebidas até quarta-feira ao meio-dia.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

91º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

14º CONCURSO MENSAL

17 de Outubro de 1907

2

REVISTA DA SEMANA

CRIANÇAS ROUBADAS

(PEDACINHOS DE CINEMATOPHOTO)



Gogota foi um dia raptada por uns saltimbancos



combina uma fuga, á noite, com o totó que também era criança roubada,



Sabendo disso, Gogota alugou um automovel que não estava em greve e



que a obrigavam aos exercicios fatigantes de equilibrio e peloticas



os tres atravessaram uma floresta negra muito parecida com o matto que vae grellando na A'crida Beira-Mar.



alcançou no camiho o seu pequeno salvador e mais o totó.



Gogota, entristecida chorava como um bezerro desmamado. Um menino que também fôra roubado



Gogota chegou assim á casa dos paes, mas o rapazito e o cachorro foram para o olho da rua.



Trouxe ambos para casa, onde se entretém, ás vezes, com as cabriolas que aprenderam.

— Para onde é que elle costuma ir atraz dos taes passaros?

— Para o ribeiro da Horta.

Bem!

E o tio Manoel sahio precipitadamente. Dalli metteu a azenha do moimho, atravessou mais dois ou tres campos e chegou enfim á propriedade da Horta.

No meio desta propriedade ha um pequeno e estreito ribeirinho com hervas dos lados, mais adiante um muro coroadado de espessas silvas, que deixavam calir os seus negros cachos de amoras.

O tio Manoel, mal chegou, deu logo com o que procurava.

Mesmo por baixo das silvas, deitado ao comprido na relva, estava o João a dormir, tendo ao lado, atados a um cordel, bastantes passaritos mortos.

João escolhera aquelle sitio, porque era onde os passaros iam beber.

Então, agarrando uma porção de lama, fazia com ella pequenos montes, onde punha as varas do visco, indo immediatamente para a sombra do silvado esperar que viessem os passaros, que loucos pousavam em cima dos taes montes, onde ficavam presos. O João corria então a agarral-os e matava-os.

Como estava alli desde pela manhã, ouvindo o marulhar da agua, o susurro das folhas, foi sentindo uma grande preguiça, até que... adormeceu!

Horível despertar o esperava!

O pae, assim que o viu, correu para elle e, levantando-o pelas orelhas, di se berrando:

— Ah! mariola!... então aqui é que é a aula, hein?! Salta já na minha frente, que em casa fallaremos!

Eu... balbuciou o rapaz a desculpar-se, fui primeiro a aula!

— Mentos, patife! disse o pae dando-lhe uma bofetada. Anda-me já para diante, mostrego!

O rapaz e o pae puzeram-se a caminho de casa.

Ahi, todos os passaros que o João trazia foram dados ao gato, que se regalou, saboreando-os; e o João, depois de ter levado uma regular sóva do pae, foi fechado em um quarto.

Não jantou nesse dia e desde então ficou sem a estima que todos lhe tinham, estima essa, que só é digna de quem é bom e generoso.

O pae cumpriu a sua palavra. O João não foi mais a aula mas... para Lisboa, onde embarcou para o Rio de Janeiro. Lá, vendo-se só, sem conhecer ninguém e soffrendo os maos tratos do patrão, conheceu o mal que fizera e, regenerando-se completamente, ponde, passados alguns annos, vir a Portugal com algum dinheiro junto.

Foi para a aldeia de seus paes, onde só encontrou a mãe, a sôra Joaquina, porque o pae tinha morrido dois annos antes. Estava sepultado no cemiterio da freguezia, na terra extrema, ainda que em cova separada; mandou-lhe pois levantar um mausoléo, onde depoz os restos mortaes de seu bom pae.

Quando passava junto ao ribeiro, parava, recordando-se da excellente correção que seu pae outrora lhe dera.

Morren com 60 annos e completa mente regenerado!

Bom lição!

A. M. I.

TRABALHOS INFANTIS

Collaboração dos amiguinhos do João Paulino

UMA LIÇÃO

Era um dia de verão, quente, insupportavel, e a hora justamente em que o calor mais aperta. Toda a aldeia estava como sepultada em profundo silencio, interrompido apenas de quando em quando, pelo cantar dos gallos e pelas badaladas do sino da freguezia. Todos descaucavam do trabalho, da manhã; as aulas que ahi havia estavam fechadas, até ás duas horas; nas obras ninguém trabalhava, tudo enfim era repouso...

E' costume entre essa gente jantar ao meio dia em ponto. Por isso, em casa do João, que era filho de lavradores remediados, se esperava sempre pelo rapaz, que havia de vir da aula, onde andava a aprender a ler.

João era um rapazito de 13 annos, mas destemido dos perigos, desenvolvido, como toda a gente do campo, «e quasi um homem» como lá dizia o bom p'ior, pondo-lhe a mão na cabeça.

Rosto ossudo com proporcionadas feições; olhos vivos, nariz grande, um

pouco achatado, bocca que podia quasi competir com a de um lobo, testa e enormes orelhas. Era feio, mas esperto... e cabula... que Deus nos livre!... Só se não podia é que deixava de fazer a sua gazelita, pelo que já tinha levado bastante do pae, quando o surpreendia em flagrante...

E tudo porque? Porque era doido por apanhar passaros ao visco, para depois os vender aos fidalgotes da terra.

O caso é que já passava de uma hora e o João... nada! Passou-se mais meia hora e... o mesmo! O pae começava já a estar desasossegado, e, passeiando pela cozinha, dizia, batendo com o pé no chão.

— Mas onde estará o rapaz?!... Já todos vão para a aula e elle sem apparecer!...

— Nada!... aqui anda cousa!...

E passeiava com força. A mulher, para o socegar, dizia-lhe mexendo algum tacho, porque ainda se não tinha jantado:

— Pode ser que tivesse lá castigo!... Estes rapazes!

— Escusas de me estar a dizer isso, que me fazes quizilar ainda mais! tornava elle zangado.

Depois, pensando um bocado:

— Ora espera...

E tornou por um corredor, para a porta da rua.

— Que vaes fazer homem de Deus?

berrava-lhe a mulher atraz delle; espera, que o pequeno ha de vir!...

— Logo verás! respondeu o tio Manoel, sahindo para a rua.

O João desta vez foi pilhado... e bem pilhado! O pae, cego de raiva, foi direito a escola e perguntou ao professor se o João estava de castigo ou o que era aquella demora!

— Nada, sôr Manoel, lhe disse o professor, seu filho nem cá hoje appareceu:

— Nem aqui hoje appareceu! bradou o pae rouco de allucção. Obrigado, senhor mestre.

Esahiu sem dizer mais nada.

Foi para a casa, e tão decomposto ia, que a sôra Joaquina, ao vel-o entrar assim, recuou dois passos.

Elle, sem esperar nada, virou-se para ella e disse:

— Não foi lá!...

— O que?! exclamou a boa mãe. Pois o João não teria vergonha?!...

— Não sei! Disse-me o mestre que não foi lá... Ah! Maluitos passaros!...

Deixa estar... elle já tem idade para ver que faço sacrificios para o trazer alli a aprender... podia-o metter a jornaleiro, nas terras... já poupava um ordenado, e é esta a paga!... A aula acabou-se!... A desagradecidos faz-se assim!...

Depois, passeiando um pouco de tempo desorientado, virou-se para a sua Joaquina e perguntou se:

AVISO

Prevenimos a todos os amiguinhos que João Paulino só recebe soluções dos concursos semanais até quarta-feira, ao meio-dia, e os que chegarem depois dessa hora não entrarão em sorteio.

Os amiguinhos dos Estados caso não possam vir devem mandar procurar seus premios por intermedio de uma casa commercial.

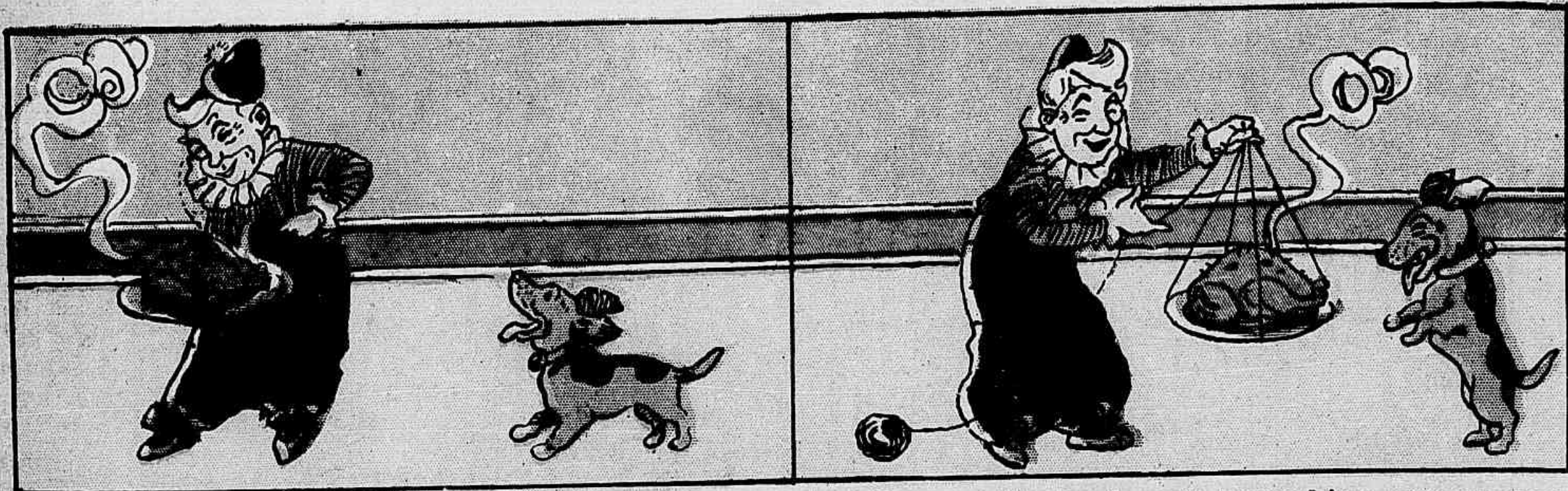
13º GRANDE CONCURSO MENSAL DE SETEMBRO DE 1907

VINTE PREMIOS

PREMIOS : — 1º, Tres palhaços fazendo gymnastica em um carro ; do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.
 Enviaram os cinco *coupons* relativos ao mez de Setembro, os seguintes amiguinhos,
 pelo que entrarão em sorteio, que se realizará terça-feira, 15 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção
 do *Jornal do Brasil*

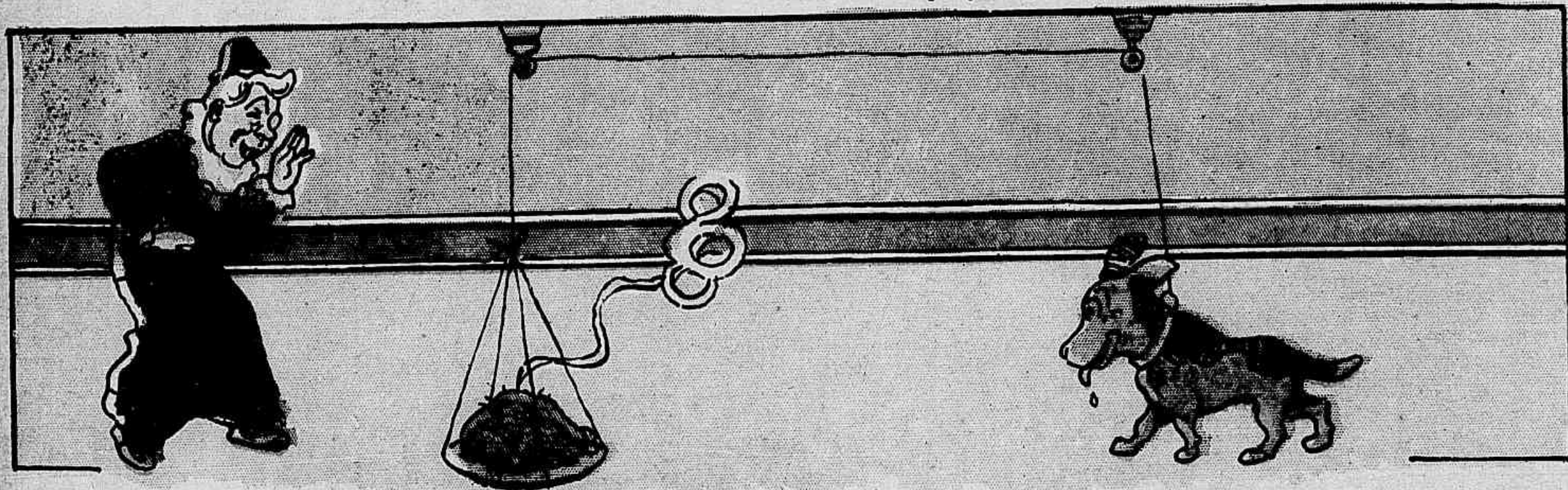
- | | | | |
|--|---|--|---|
| 1 Arduino Nascimento Junior, rua Adalgiza, 12, Piedade. | 47 Djanira de Paiva, rua Figueiredo, 2. | 93 Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado, 17 F. | 141 Maria de Lourdes G. Carvalho, rua S. João Baptista 44. |
| 2 Brasilina Santos, ladeira do Senado, 23. | 48 Lygia Pereira, rua Fonseca Lima, 31. | 94 Maria G. dos Santos Fasciotti, rua Barão de Mesquita, 21 G. | 142 Maria G. Fasciotti, rua Barão de Mesquita, 21 G. |
| 3 Amalia Guigon Campello, ladeira do Senado, 27. | 49 Lygia Dias Bravo, rua da Alfandega, 85. | 95 Marietta Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25. | 143 João Mussi, rua Bomfim, 7. |
| 4 Adelia Alves Rodrigues, rua Itapirú, 105-A. | 50 Julia Maria da Conceição, rua Tobias Barreto, 51. | 96 Oswaldo Nunes Ribeiro, Estação de Pinheiros. | 144 Alcides Pereira, rua Malvino Reis, 64. |
| 5 Floriano Chaves, rua Maria Amalia, 2. | 51 Alberto Joaquim Fernandes, Boulevard S. Christovam, 2. | 97 Lydia de Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21. | 145 Dulce Casquilhos, rua Dr. Pedro Domingues. |
| 6 Oscar Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20. | 52 Nadir Niemeyer. | 98 João de Souza, rua D. Anna Leonidia, 6. | 146 Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G. |
| 7 Elza Menezes, rua Barão de Mesquita, 154. | 53 Noemia de Mello, rua São Claudio, 21. | 99 João Norberto de Mello, beco da Batalha, 10. | 147 Maria de Lourdes Leite, Villa Visconde de Moraes. |
| 8 Carminda Saldanha, rua S. Miguel, 4, Tijuca. | 54 Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59. | 100 Mercedes da Fonseca, rua Visconde do Rio Branco, 40 A. | 148 Emilia Pereira, rua Malvino Reis, 68. |
| 9 Celeste Saraiva de Carvalho, praia de Nossa Senhora de Copacabana, 48. | 55 Piusca, rua do Rio Comprido, 23. | 101 Aracy da Costa Brasil, rua Benedicto Hyppolito, 36. | 149 Maria de Miranda, rua Had-dock Lobo, 108. |
| 10 Hylda Maranhão, rua Bella de S. João, 116. | 56 Martinho R. Moura, rua Paula Freitas, 2-A. | 102 Zizinha Gaspar, rua S. Januario, 73. | 150 Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76. |
| 11 Esmeralda Maranhão, rua Bella de S. João, 116. | 57 Hamilton Thompson, rua da Floresta, 1. | 103 Jorge Vichon Junior, rua S. Januario, 88. | 151 Olga Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G. |
| 12 Nelson Joaquim Fernandes, rua da Harmonia, 1. | 58 Roberto Gomes, rua Silveira Martins, 2. | 104 João José da Silva, rua Machado Coelho, 15. | 152 Augusto Silva, rua Machado Coelho, 15. |
| 13 Mario Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva, 8. | 59 Amalia Teixeira, rua da Caricça, 2. | 105 Oswaldo Toussaint, rua Senador Candido Mendes, 5. | 153 João Dias Braga, rua do Espirito Santo. |
| 14 Orlanda B. da Costa, Amparo da Barra Mansa, Estado do R'io. | 60 Roberto de Carvalho. | 106 Antonio José Leite, Villa Visconde de Moraes. | 154 Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39. |
| 15 Gaspar V. de Souza, rua da Floresta, 39. | 61 Angelo de Andrade, rua Archias Cordeiro, 20. | 107 Geralda de Lemos, rua Malvino Reis, 68. | 155 João José da Silva, rua Machado Coelho, 15. |
| 16 Angelo Maiarotta, rua Marechal Floriano Peixoto, 185. | 62 Hugo da Cunha Machado, rua Conde de Bomfim, 131-F. | 108 Odette Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G. | 156 Hercilia Leite, Villa Visconde de Moraes. |
| 17 Tico-tico, rua Barão de Mesquita, 8-A. | 63 Graciema Messeder, rua Tuyuty. | 109 Djanira Ramos, rua Visconde de Itauna, 77. | 157 Ambrosina Roberto da Silva, Beco sem Sahida. |
| 18 Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32. | 64 Sylvio Martins, rua do Mattoso, 47. | 110 Mercedes Pereira, rua Malvino Reis, 68. | 158 Grestch Dias Braga, rua do Espirito Santo. |
| 19 Fortunato de Oliveira, rua Leite Leal, 13. | 65 Lalusita de Sá, rua da Luz, 5. | 111 Nair Nunes, rua Senador Candido Mendes, 5. | 159 Edgard Leite, Villa Visconde de Moraes. |
| 20 Maria de Castro, rua das Flores, 3. | 66 Nelson Rodrigues de Souza, travessa Muniz Barreto, 1. | 112 Durvalina Ramos, rua Visconde de Itauna, 77. | 160 Noterno de Paiva, rua Figueiredo, 2. |
| 21 Victorino Lopes Sampaio, rua Visconde de Itamaraty, B-2. | 67 Adamastor Rodrigues de Souza, travessa Muniz Barreto, 1. | 113 Pepita Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G. | 161 Maria Maia, rua General Bellegarde, 10. |
| 22 Moacyr Caramurú Waldeck, rua Pereira de Siqueira, 4. | 68 Aracy Rosauro de Almeida, rua Visconde de Itauna, 157. | 114 Diogenes de Miranda, rua D. Luiza, 5. | 162 Maria Helena da Fonseca, rua Pereira Nunes, 46. |
| 23 Janyra Lavoura, rua de Catumby, 79. | 69 Victoria do Espirito Santo, rua Conselheiro Paranaguá, 10. | 115 Josephina Santos, rua do Riachuelo, 97. | 163 Aurora de Moraes Jonnes, rua Pereira Nunes, 16 B. |
| 24 Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17. | 70 Anna de Souza Coelho, travessa Barão de Guaratiba, 2. | 116 Josepha Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134. | 164 José Maria Machado, travessa Marques de Carvalho, 3. |
| 25 Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25, Catumby. | 71 Ernestina P. Guimarães, rua Conselheiro Paranaguá. | 117 Melanie Saxe, rua da Luz. | 165 Luiz Gonçalves Vieira, rua Machado Coelho, 24. |
| 26 Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35. | 72 Lelia Socrates, rua Victor Meirelles, 14. | 118 Aracy Ramos, rua Visconde de Itauna, 77. | 166 Oswaldo do Amaral, Cidade de Rezende. |
| 27 Helena Peixoto, rua Honorrina, 4. | 73 Eurydice de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8. | 119 Arnaldo Monteiro, rua do Espirito Santo. | 167 Djalma Magalhães de Andrade Silva, Parada do Collegio Irajá. |
| 28 Antonietta Praxedes, rua Cardoso Junior, 20. | 74 Gustavo Paulino, rua Dr. Niemeyer, 13 G. | 120 José Dias Braga, rua do Espirito Santo. | 168 Benjamin F. Bastos, rua de Sant'Anna, 10. |
| 29 Euclides de Menezes, rua Senador Furtado, 28. | 75 Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4. | 121 Isaurinha Ferreira, rua Visconde de Itauna, 77. | 169 Cinira de Moura Magalhães, rua Archias Cordeiro, 3. |
| 30 Erotides de Castro, rua da Conceição, 14. | 76 Maria de Lourdes Sanmartin, rua Marquiza de Santos, 16. | 122 Raul Prechet, Nitheroy. | 170 Nair Pereira Sandin, rua S. Carlos, 5. |
| 31 Juracy Ferreira de Castro, rua Corrêa de Oliveira, 10. | 77 Lucilla Nazareth, travessa do Barbosa, 18. | 123 Nãã, rua S. Chistovam, 151. | 171 Horacio Porto, rua Silva Manuel, 49. |
| 32 Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84. | 78 Eponina Calleaux, rua Senador Candido Mendes, 5. | 124 José Ribeiro Bastos, rua do Vianna, 2. | 172 Oswaldo Juradyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves. |
| 33 João Pedro Bethencourt, rua Jardim Botânico, 22. | 79 Alzira Sanmartin, rua Marquiza de Santos, 16. | 125 Raul da Cruz Santos, rua Humaytá, 7. | 173 Waldemar Guaracy Macedo Silva, idem. |
| 34 Ellesinere Christiansen, rua Rangel Pestana, 22, Santos. | 80 Alvaro Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5. | 126 Auclia de Lima Camara. | 174 Humberto Juracy Macedo Silva, idem. |
| 35 Balbina dos Santos, rua Luiz Corrêa, 22. | 81 Paulo Sanmartin, rua Marquiza de Santos, 16. | 127 Maria Nunes Pereira, beco do Salgueiro, 11. | 175 Noemia Ribeiro, rua Raphael, 23. |
| 36 Alzira de Freitas, rua Bilontra, 24. | 82 Maria Nazareth, travessa do Barbosa, 18. | 128 Amelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11. | 176 Lydia da Conceição, idem. |
| 37 Ruben Bergman, rua Luiz Carneiro, 28. | 83 Nilton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227. | 129 Manuel da Conceição Freitas, rua Barão de S. Felix, 178. | 177 Ulice Ferdinand, rua Francisco Eugenio, 111. |
| 38 Edna Guimarães, rua Marechal Floriano Peixoto, 3. | 84 Olympio Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5. | 130 Melchora Lucia Rino, rua Baldraco, 10. | 178 Guiomar da Fonseca, idem. |
| 39 Hylda Pinto Vieira, rua Barão de Itapagipe. | 85 Beatriz Sanmartin, rua Marquiza de Santos, 16. | 131 Antonio Paiva Azevedo, beco do Salgueiro, 11. | 179 Maria Dulce de Oliveira, rua Barão de Itapagipe, 23. |
| 40 Antonietta Villas, rua Doutor Agra, 2-A. | 86 Zah'a Leite, Villa Visconde de Moraes. | 132 Alda da Franca Carfotopasso, rua Santa Rosa, 23. | 180 Lili Livrero, rua Dr. Pedro Domingues, 11. |
| 41 Adellina V. Guimarães, Meyer. | 87 Alayde Calleaux, rua Senador Candido Mendes, 5. | 133 Nelson Alexandre da Silva, rua Duque de Saxa, 1. | 181 Helena Carabellos, rua da Misericordia, 140. |
| 42 Ivanoska Chaves, rua Abilio, 22. | 88 Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso, 138. | 134 Deolinda Messias, ladeira do Valongo, 3. | 182 Waldemar Dutton Marques, rua D. Laura de Araujo, 71. |
| 43 Manuel Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352. | 89 José Carlos Levrero, rua Dr. Pedro Domingues, 11. | 135 Nair de Oliveira Procopio, rua do Cattete, 119. | 183 Ernani C. de Carvalho, rua Conde de Bomfim, 204. |
| 44 Octavio Margarinos, Cruzeiro, S. Paulo. | 90 Carlinda Casquilhos, rua N. S. de Copacabana, 1 F. | 136 Auria Bessa da Franca, praça do Collegio, 3. | 184 Faustino Benter da Costa, Cascadura. |
| 45 Sylvio Margarinos, Cruzeiro, S. Paulo. | 91 Odette da Costa Brito, rua Alvaro, 24. | 137 Aygara Fortes, rua Padre Miguelino, 41. | 185 Celeste Gomes da Costa, beco do Fisco, 10. |
| 46 Abd'zio Fluminense da Trindade, rua do Rocha, 2. | 92 Ady de Abreu, rua dos Araujos, 17. | 138 Gustavo With, travessa Santa Christina, 8. | 186 Odette Toussaint, rua Malvino Reis, 103. |
| | | 139 Waldemar Monteiro da Motta, rua Senador Eusebio, 336. | |
| | | 140 Cantidio do Amaral Silva, rua Bethencourt da Silva, 11. | |

SUPPLICIO DE TANTALO

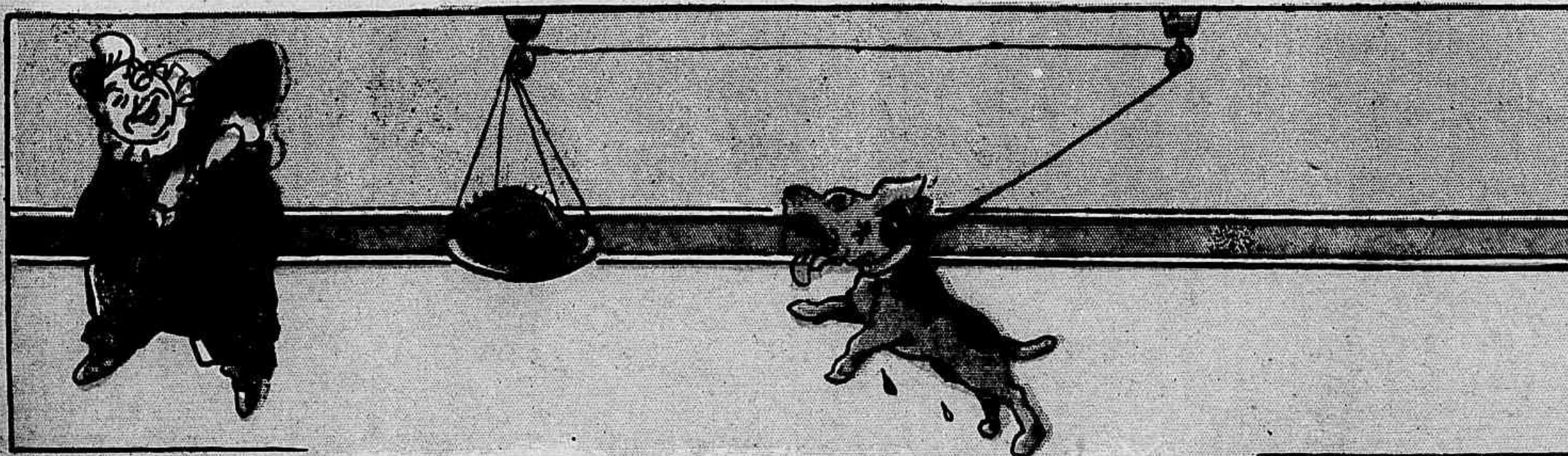


M. Clown — Eu vou pôr este frango ao pé do meu cachorrinho, mas elle qui não metterá o nariz.

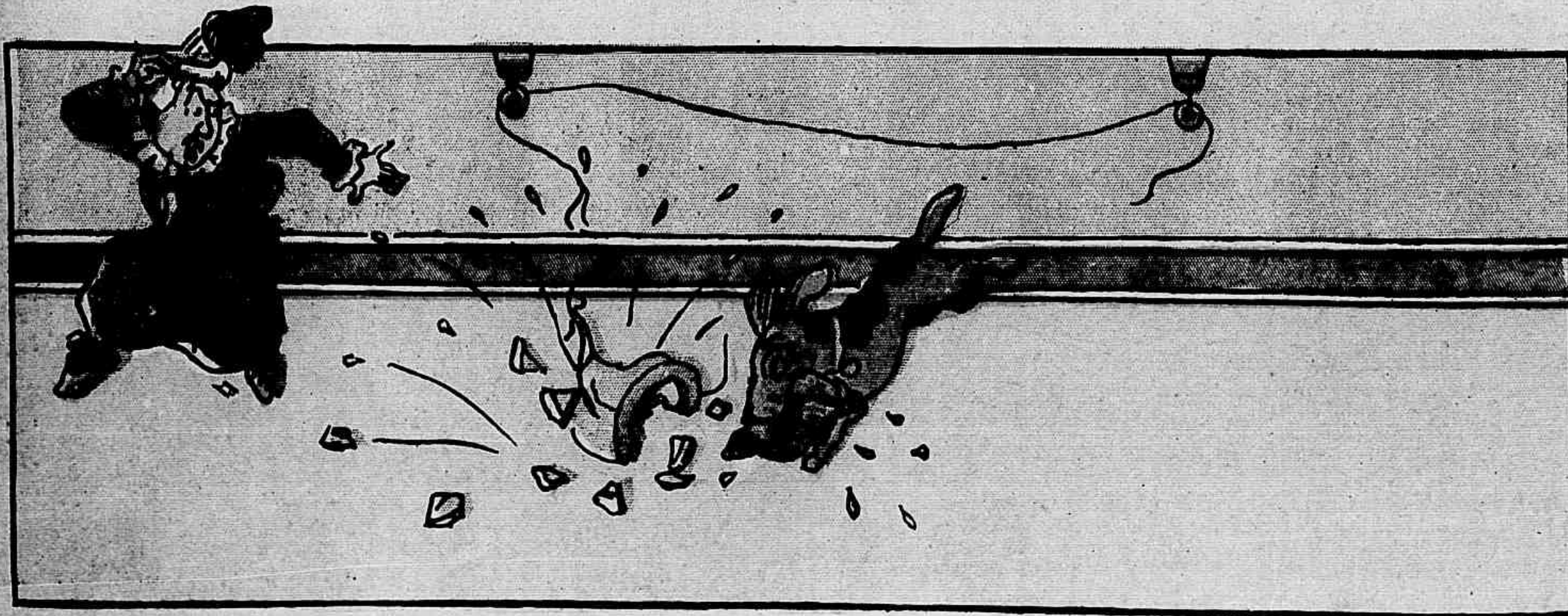
— Tenho uma idéa: Prendo o prato com uma feira e, passo essa mesma feira em dois carretéis. Vão vêr que pandega!



— Olá, Papãosinho! Tu estás com agua na bocca... anda, se queres avança nessas farofas.



— Ah! Ah! Olha o guloso atrapalhado com o tamanho da feira!...



Mas mestre Papão dá um arranco formidavel na colleira e consegue a presa conquistada... e agora quem se espanta é o Clown sentindo do frango só o cheiro.

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

Já se começa a notar uma certa modificação nas mangas actuaes. Em geral são sobrepostas por meio de uma

costura, ordinariamente invisível; em lugar de ficarem curtas e direitas, são longas e amplas de tal forma, que tem, ás vezes, a apparencia de pequenos colletes; outras vezes se apresentam abertas, e as extre-

levantar os braços, ageitar o véo, collocar os grampos do chapéo, o que era antes quasi impossivel, como aconteceu com as primitivas mangas japonezas, e os *impievements* a 1830, encaixados na parte superior do braço.

Quando uma senhora renunciar as mangas japonezas, deverá, pelo menos, conservar a linha do hombro cahido, com a qual já está habituada, existem muitos modos de obtel-a; ora são *pattes* de hombro em bordadura, galões ou

ligação da manga. O linho grosso, com o qual costumam confeccionar roupas de operarios, é o *dernier cri* da elegancia para os *tailor* em tons *marrons* e ruivos.

Possuimos um modelo em aquarella, deste novo genero, em que a jaqueta, muito larga se parece com um sobretudo, apesar do minucioso e xame que fizemos, não conseguimos descobrir onde se acha o *chic*, a linha especial do costume.

Chapéos elegantes; blusa propria para reuniões á noite, em *éolienne*; *carrick plissé*; blusa elegante para passeios.



midades, incrustadas de guipura, cahem sobre uma outra manga interior, fofada e leve. Estas mangas em forma de funil ou buzina, não ficam mais presas até a costura, como no começo da moda das mangas japonezas; bem separadas do corpinho, ellas se prolongam, quasi sempre, em pontas mais ou menos longas. Os movimentos têm muito a ganhar com esta nova forma e tambem a graciosidade da linha; as senhoras podem

Somos de opinião que, as senhoras de baixa estatura, gordas, não devem usar mangas japonezas, porque ampliam, porém muito, a silhueta; entretanto, notamos que continuam fieis, e a razão é muito simples — têm a sua costureira — que sabe tirar partido desta moda e moditicar, como convém, as mangas e apanhados, com o mesmo cuidado com que escolhe a cor do tecido, sua disposição, guarnição.

sotaches que, partindo de *incolure*, seguem a costura do hombro, cahindo sobre a manga, dissimulando a junção, em summa, guarnições denominadas pelas costureiras parisienses *Reglan*, feitas com pregas estreitas de passamanarias e applicações, cobrindo o alto da manga, ou ainda, golas que se prolongam até em baixo, ou simplesmente as frentes de um corpinho, jaquetas, as quaes tambem servem para esconder a

Blusa em *lingerie*, porém a gola é subtilhada, na base, por uma gravata taffeté preto, presa no centro em forma de borboleta.

Esta guarnição preta, como já dissemos em uma de nossas chronicas anteriores, vê-se muito actualmente, sobre a *lingerie*.

Uma outra novidade é o *tailor* em *corah* — tecido brilhante e vaporoso, semelhante a musselina de seda. — Estes

costumes são feitos em todas as cores, porém, o modelo que possuímos é cor de malva, com *veste* cintada, talhe curta, e viezes *piqués* em forma de bordadura, guarnecendo os canhões das mangas e a saia.

Para fallarmos com toda franqueza, só temos uma admiração restricta por esta nova idéa.

manas — muito enfeitadas dos mesmos galões formando motivos sobre as frentes e em redor das cavas.

Estes, por causa de seus movimentos bruscos, têm necessidade de se trajarem com vestidos mais simples e chapéus sem pennachos.

E' verdade, que a forma dos vestidos usados pelas meninas, tem uma semelhança com os vestidos adoptados pelos meninos, estes porém, devem usar, de preferen-

estes costumes, destacando-os assim dos que se encontram por ali a venda.

Para as meninas um pouco crescidas, a saia *plissée* e a blusa, com algumas pequenas modificações, dão immensa graça.

Hoje, não se nota mais, pelo menos na maior parte dos modelos, a grande gola a marinheira e as mangas de tecido.

Fazem uma *incolure* baixa e redonda, collocam no interior um cabeção ou *chemisette* com mangas em bordadura e gola redonda. Ora a *chemisette* é em *linon*; ora em flanela fina, no tempo de frio. As meniuas ficam assim mais graciosas e desembaraçadas. Ou ainda, a blusa sem mangas, com a mesma disposição de cima.

Com escoteiros escuros em flanela de algodão, fazem elegantes costumes, solidos e pouco dispendiosos. A parte superior da blusa, o encavado da manga e a parte inferior, são bordadas com um vize *piqué* da largura de dois dedos, para todo o enfeite.

Addicionando uma *chemisette* de interior em morim ou linho, a criança ficará commodamente vestida, podendo se apresentar em qualquer lugar.

Os vestidos em *laize* de bordadura, com ou sem transparente, constituem verdadeiras *toilettes habillées*. Com estes vestidos devem usar cinturas curtas e muito *cocardes*.

Em redor das talhes alongadas, collocam uma cintura em fita *plissée* ou *drapée*, com *bretelles*, sobre as quaes são dispostos, espaçadamente, *choux* ou *cocardes*, feitos de coques de fita de forma redonda, ou tambem uma fita em torçal, presa do lado.

Acrisio.



DIVORCIO POUCO VULGAR

O tribunal de divorcios de Londres teve que intervir em um assumpto novo no seu genero:

Um *gentleman*, que gosa de grande reputação na Inglaterra, solicitou o divorcio, fundando-se em que sua mulher o censurava com frequencia:

- 1.º De que tinha os pés mal feitos.
- 2.º De que lhe cortavam sempre mal o cabelo.
- 3.º De que seu labio inferior era demasiadamente grosso.
- 4.º De que não sabia pronunciar bem o r.

5.º De que não sabia uma unica palavra de cosmologia.

6.º De que não tinha gosto para escolher gravatas.

E por ultimo, de que cortava as unhas rentes.

Em vista de semelhantes queixas, confirmadas pela esposa do infeliz inglez, o tribunal concedeu-lhe o divorcio.



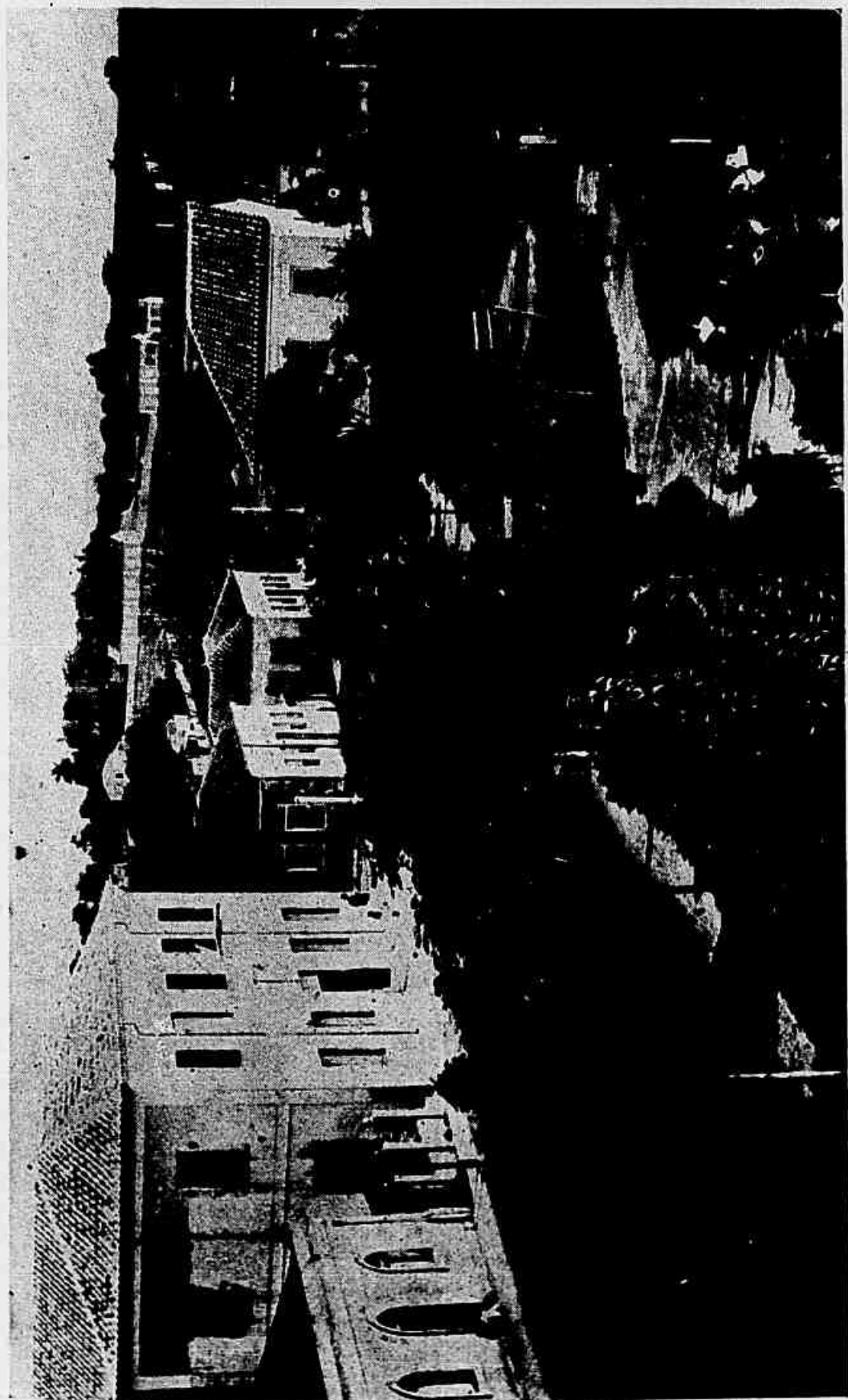
Toilettes de passeio

As costureiras francezas tendo necessidade de inventar um novo modelo, arranjaram este que, ao nosso ver, está condemnado a uma vida ephemera.

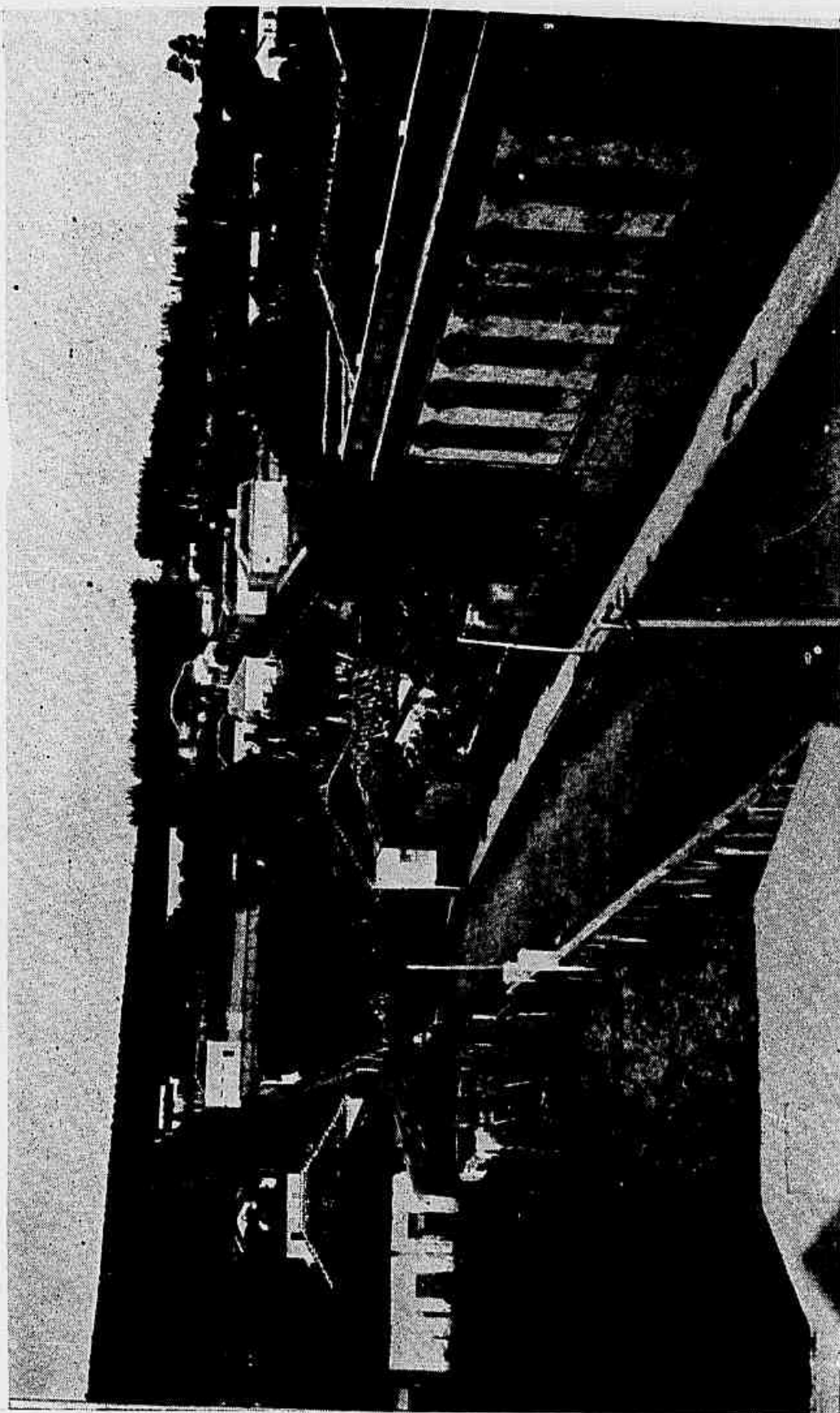
A sarja azul tem triumphado em algumas saias *plissés* e bordadas de muitas ordens de galões de lã preta, com pequeno *paletot* de mangas — ro-

Desde que a menina começa a andar só, já deseja, instincto natural do sexo, se enfeitar. Para ella, os atavios da saia, pequeninas ninharias da guarnição, plumas, flores, fitas, que tanto alindam os chapéus, têm um ar gracioso, o que não acontece com as guarnições e os chapéus dos meninos da mesma idade.

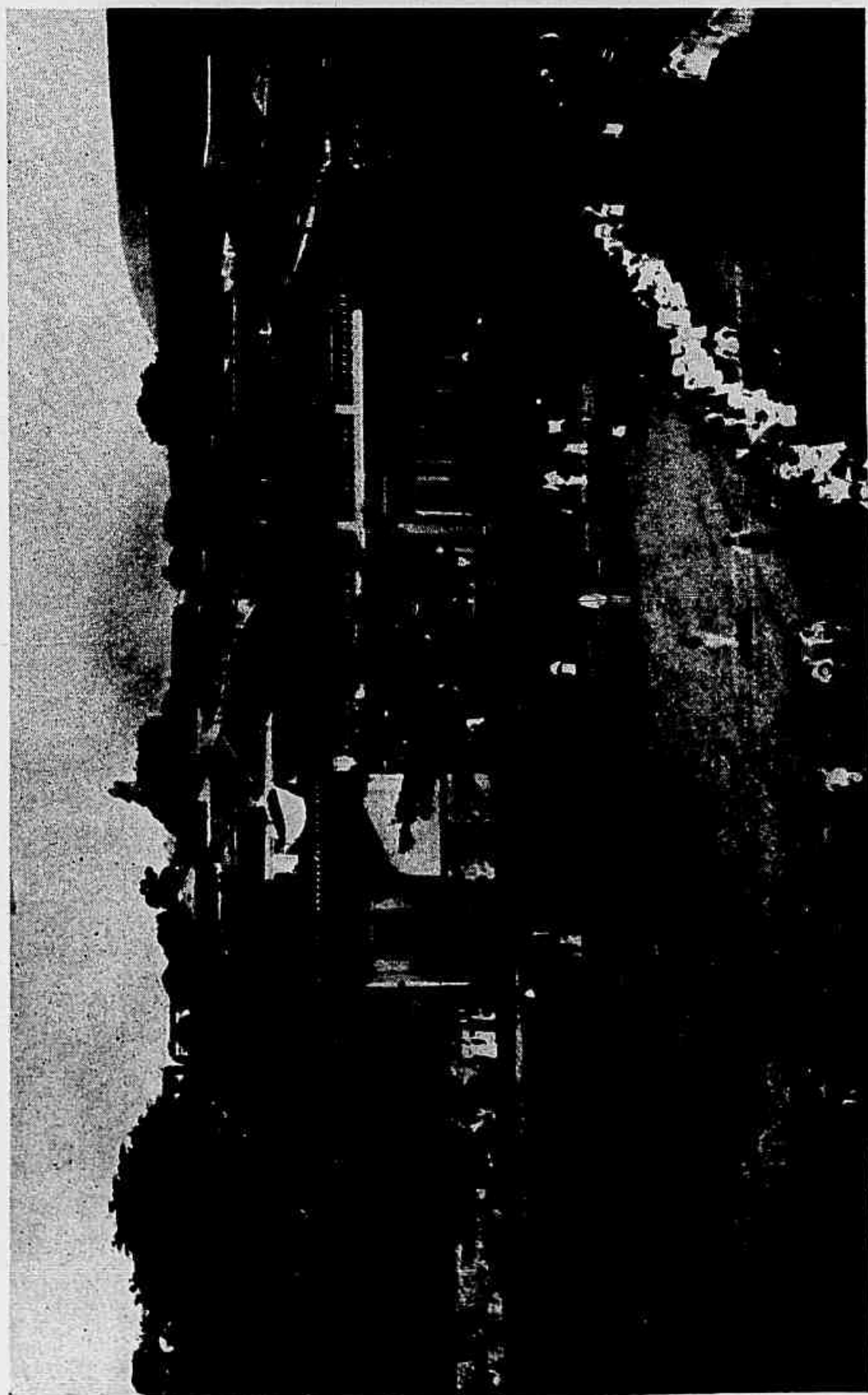
cia, pequenas *vestes* em *piqué* ou *drap* liso, blusa com gola de renda, e chapéo redondo guarnecido simplesmente de uma fita ou *piqué*. A pequena forma inspirada no costume a marinheira, é sempre preferivel ás demais. Feitos com gosto e variedade, as mamãs podem elevar o caracter banal que possuem



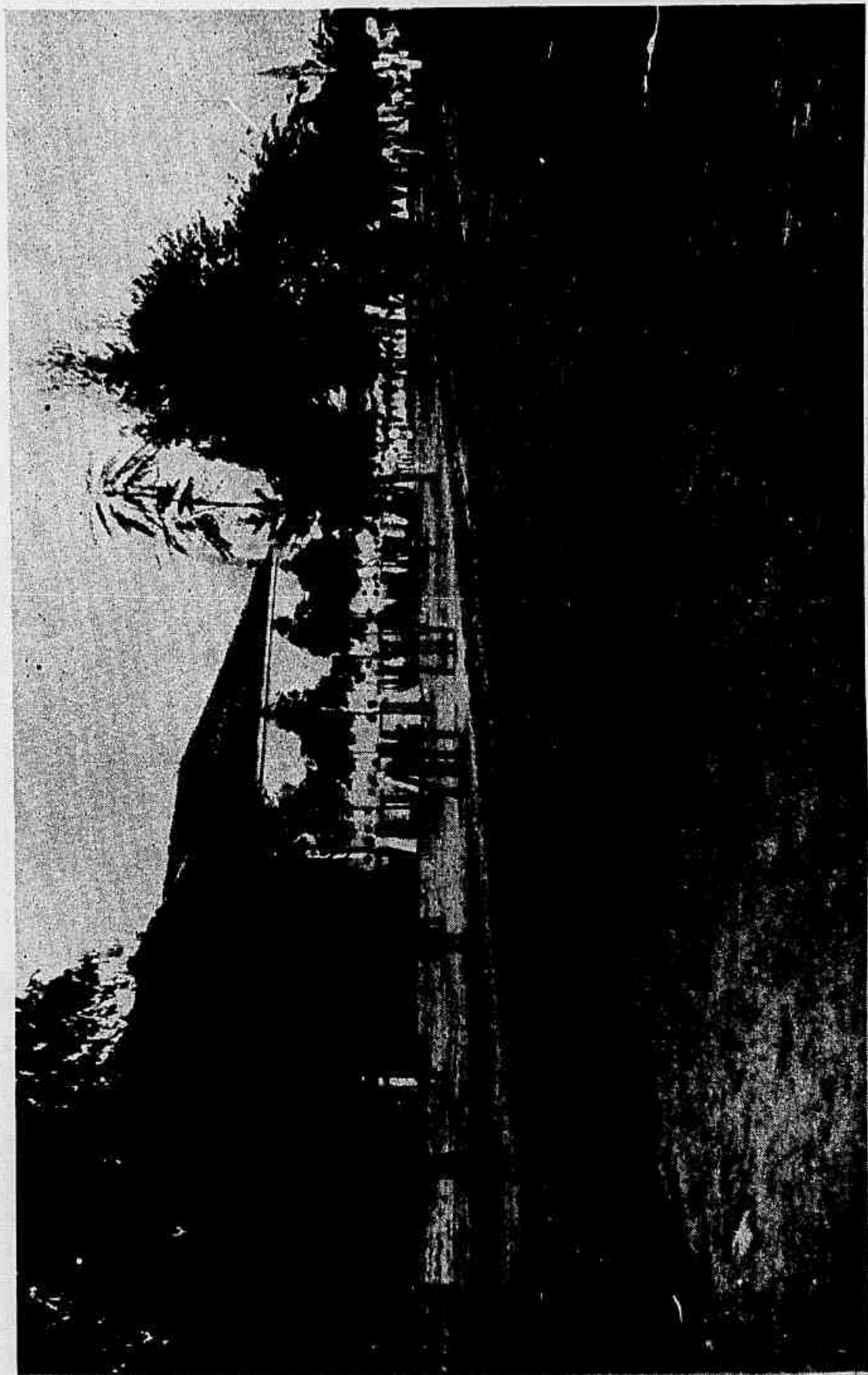
Parte do jardim publico e Paço Municipal, actualmente em reconstrução



Vista do arrabalde da cidade



O largo do Rosario visto do alto

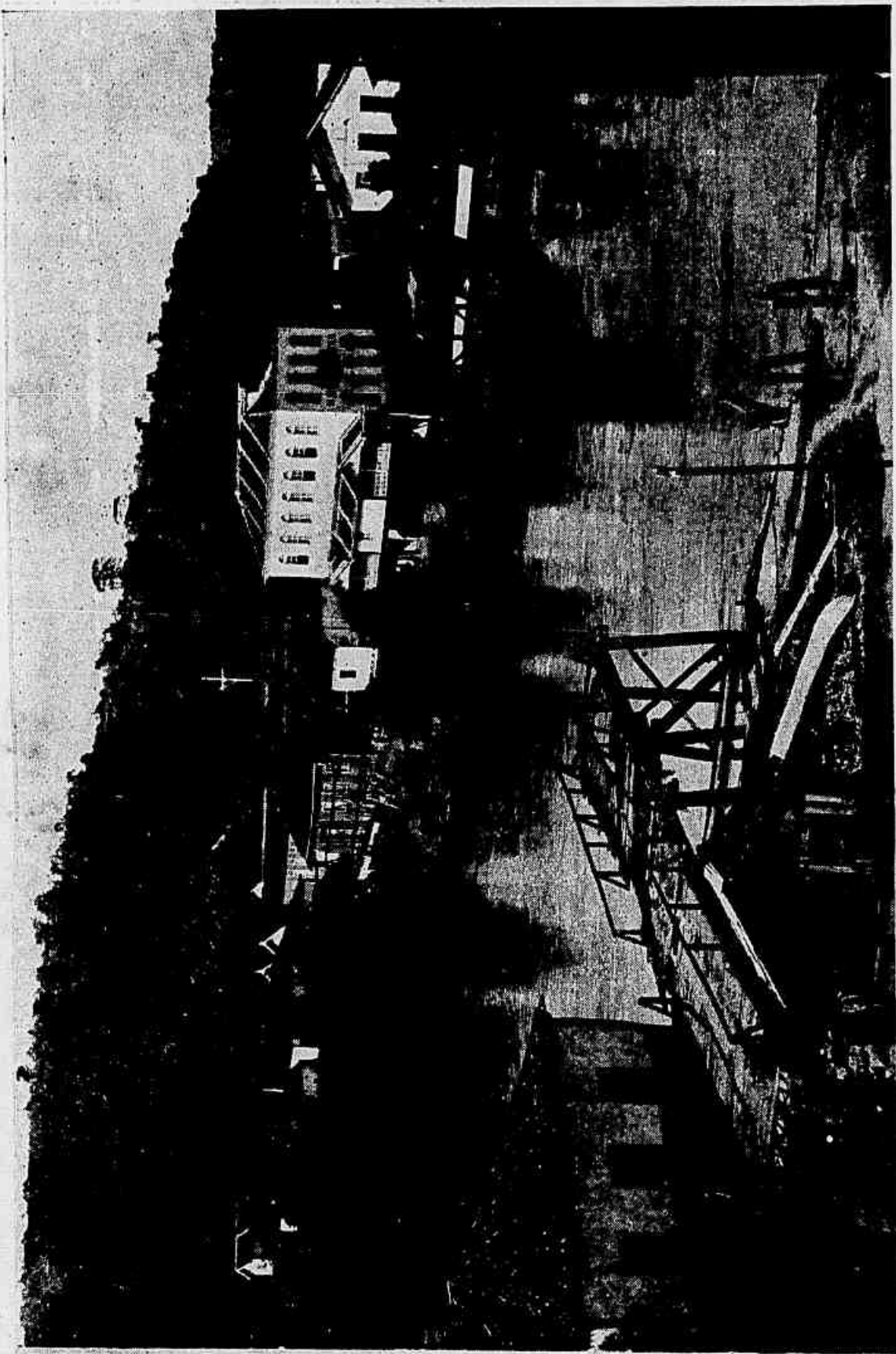


Largo da Matriz

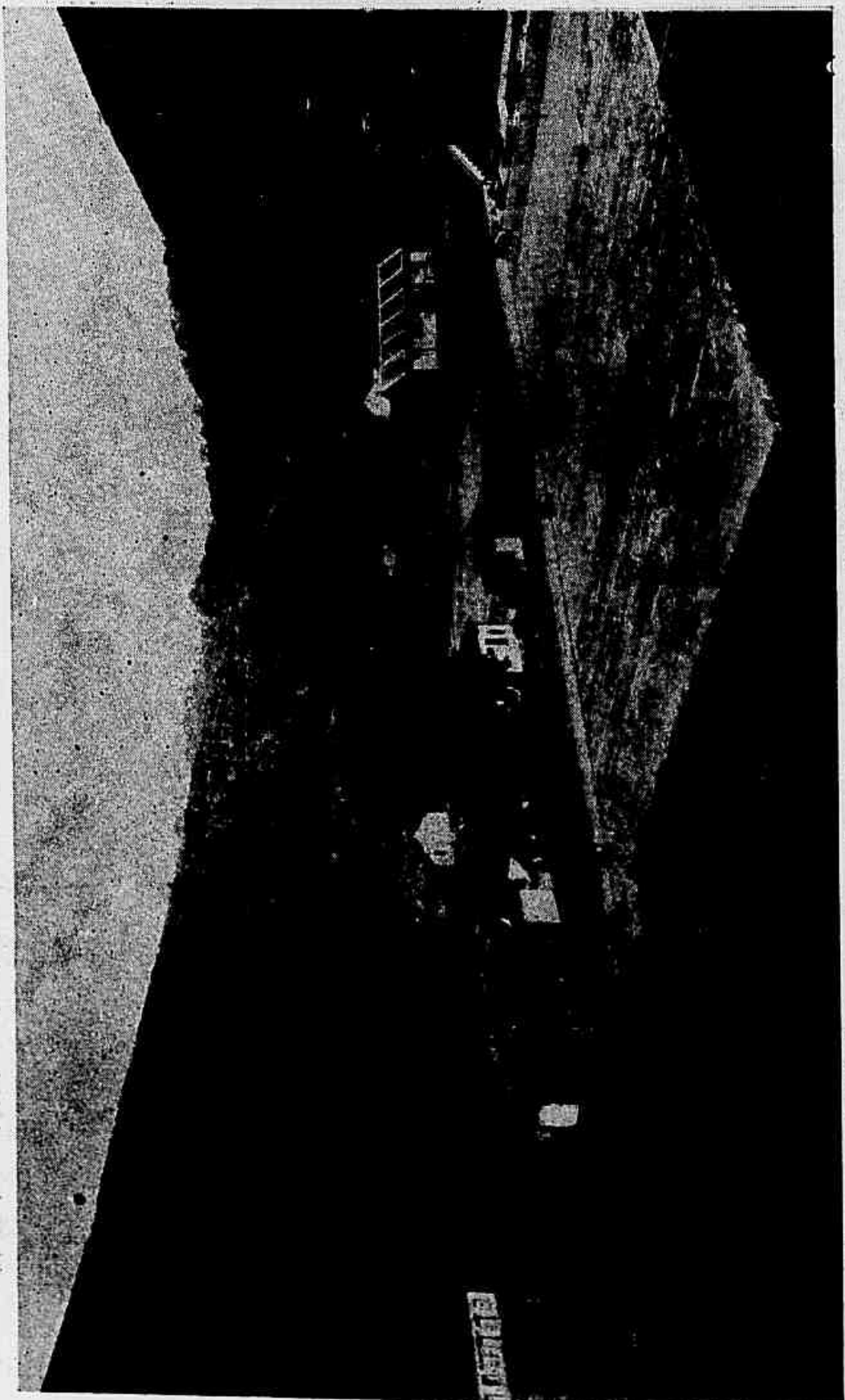
(Phot. do amator A. Moreira).



Fazenda do Trimonte, no Districto da Cidade de Cataguazes



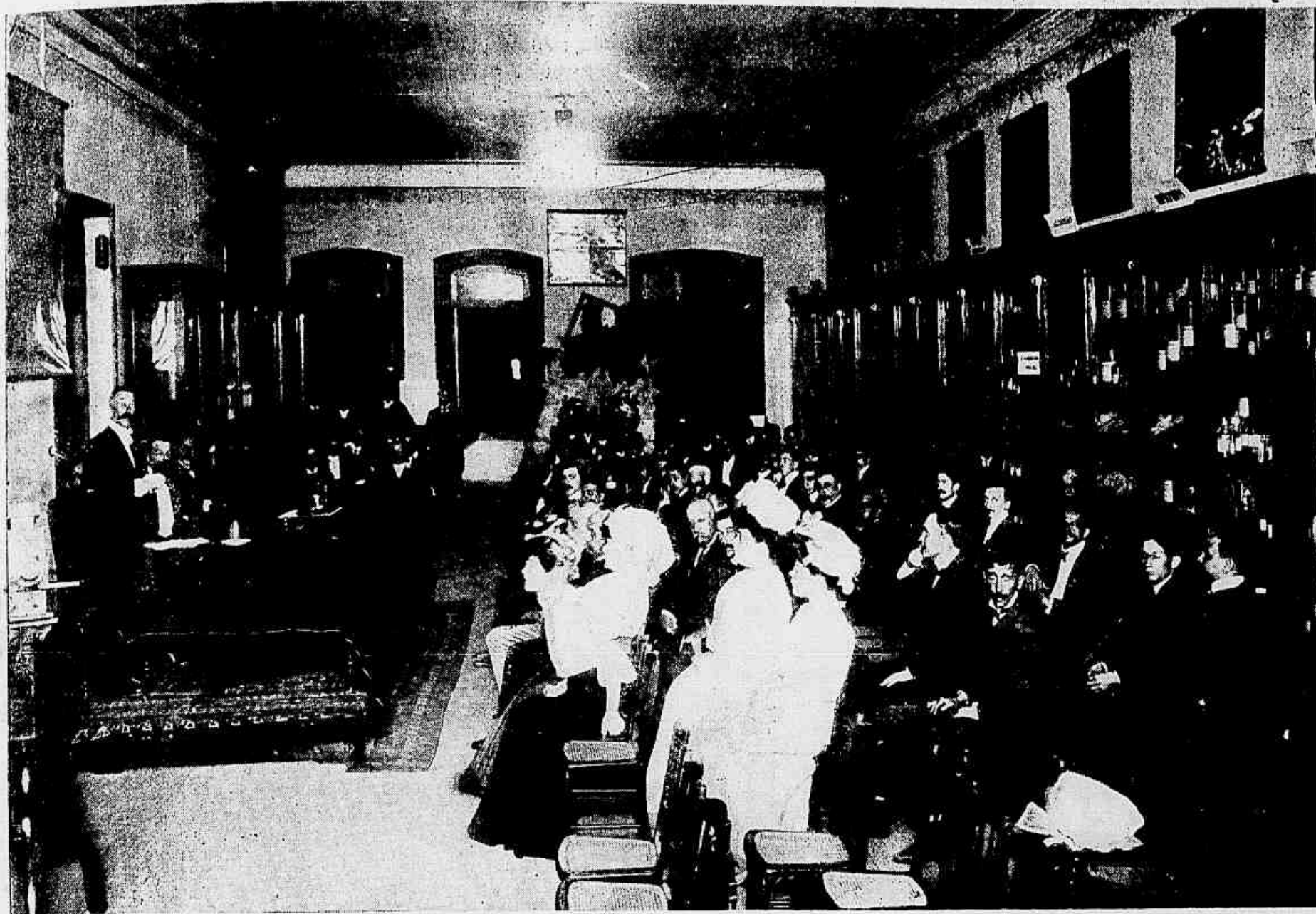
Vista Alegre—Photographia tirada por occasião da enchente do rio Pomba de que resultou a destruição da ponte que ligava os dois lados do povoado



Fazenda de Itaguassú, de propriedade do Sr. Visconde de Ouro Preto, no Municipio de Cataguazes



Aspecto da Aracaty, no Municipio de Cataguazes



MUSEU COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO.—O Sr. José Julião Carneiro da Silva, lendo a sua conferencia sobre o canal de Macahé a Campos e industrias agricolas do Municipio da Macahé

Museu Commercial

Perante o numeroso auditorio que favorece as conferencias realizadas pelo Museu Commercial no intuito de tornar conhecidos as riquezas do Estado do Rio, effectou-se terça-feira ultima a quinta conferencia, sendo orador o Sr. Dr. José Julião Carneiro da Silva.

O assumpto: «Canal de Macahé e

Campos e industrias agricolas do Municipio de Macahé» foi explanado com bastante proficiencia e clareza pelo orador muito applaudido ao terminar.

O acto foi dirigido pelo Sr. Conde Candido Mendes de Almeida, Director do Museu Commercial que convidou a sentarem-se a seu lado á mesa os Srs. Capitão João Chrisostomo representando o Sr. Presidente do Estado do Rio:

Dr. Barão de Miracema e Desembargador Barros Pimentel.

Um incendio terrivel, assombrosamente voraz, destruiu na madrugada de quarta-feira ultima

a conhecida Marcenaria Costrejean, de propriedade da firma Costrejean & Martins, estabelecida á rua da Constituição.

O vento que aquella hora soprava facilitou a communicação do fogo aos predios vizinhos, ns. 35 e 37 salvando o de n. 41 cuja loja é occupada por uma officina de marmorista e o sobrado pelo Commando Superior da Guarda Nacional.

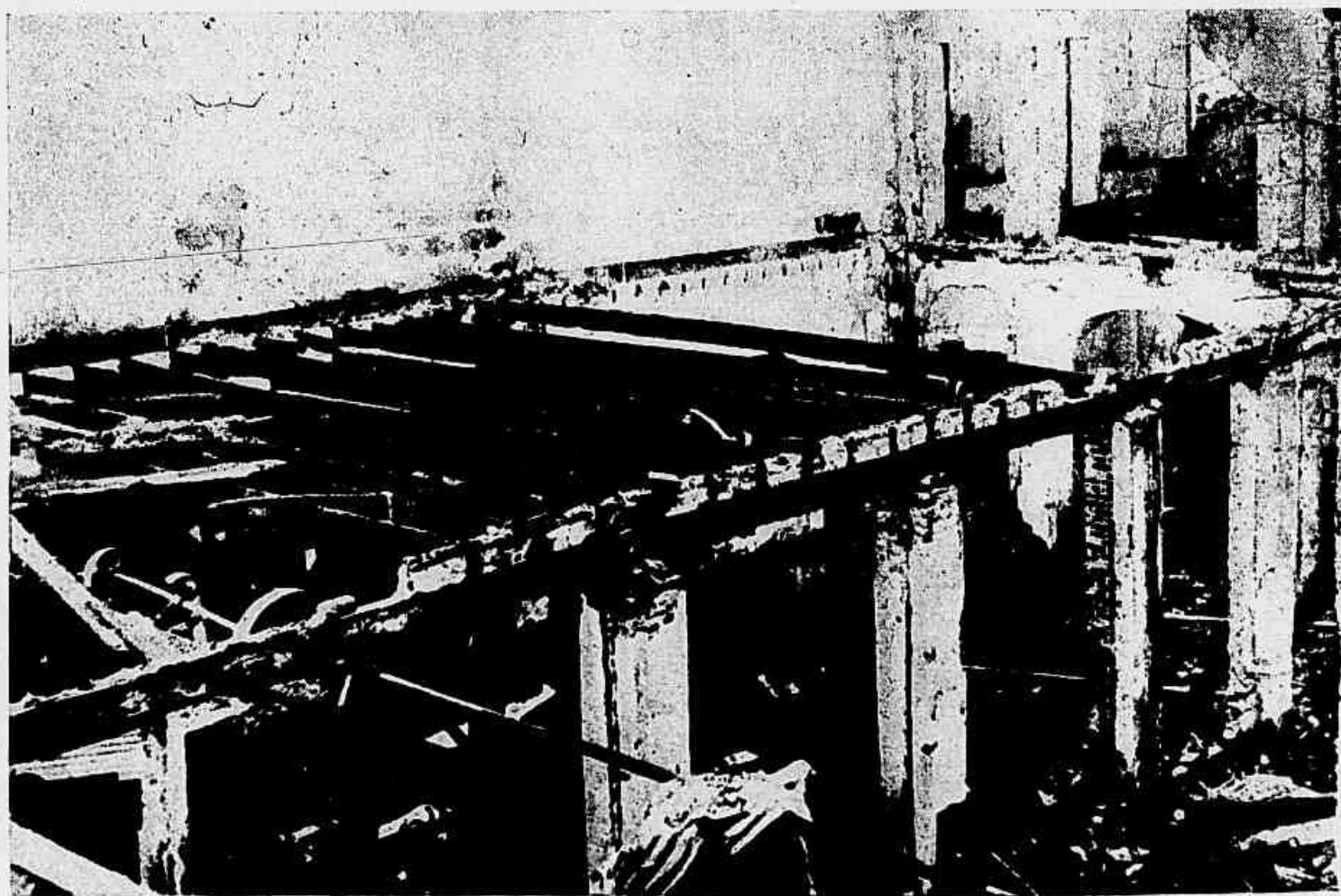
Grandes foram os prejuizos causados aos que nelles eram estabelecidos e que viram alguns de seus bens e caparem da acção do fogo para ficarem totalmente damnificados pela chuva que mais tarde cahiu e a agua que só muito tarde apparece para que os heroicos bombeiros entrassem em luta com o terrivel inimigo.

O Dr. Silva Santos, 1º promotor publico, conseguiu salvar apenas os autos do incendio da Companhia Typographica perdendo toda a sua bibliotheca.

Os prejuizos são avaliados em mais de trescentos contos.



INCENDIO DA MARCENARIA COSTREJEAN — Fachada dos predios ns. 35, 37 e 39



O interior do predio n. 39, depois de extinto o fogo

CARTAS AO COMPADRE

Pedrosa, compadre e amigo:

Não ha no mundo quem tenha
A grande sobrançeria
De não temer o perigo.
Quem é valente se empenha
Em não mostrar cobardia,
Mas a nossa valentia
Ante a força bruta e armada
Se esconde, como no dia
Da grande festa da Penha,
Aliás desanimada.

Sinceramente não minto
E não gosto de malicia,
Eis porque ao Alfredo Pinto,
Fazendo boa policia,
Dou sicero parabem.

Elle agiu perfeitamente
E procedeu muito bem
Em garantir essa gente
Que vae áquelle arraial
Divertir-se unicamente
Sem praticar nenhum mal.

Ha muitos annos atraz
A popular romaria
Só tinha encanto e alegria
Pois reinava sempre paz,
Entre todos os romeiros.

Mas, depois os desordeiros
Fizeram daquillo orgia,
Verdadeira bachanal.

Houve "pifão" de arrelia,
Entrou em scena o punhal,
E raramente era o dia
Em que festeiro mortal
Não ia dormir o somno
Debaixo da terra fria.

A policia no abandono
Deixou aquelle arraial,
Mas agora, menos mal,
(Eu dou o seu ao seu dono)
O Dr. Alfredo Pinto
Fez policia original...
Mandou p'ra lá muita praça
Um pessoal mui distincto,
E impediu qualquer desgraça.

E a justiça nos ensina
Que devemos declarar
Ter sido bem regular
A conducção dos romeiros
Pelos trens da Leopoldina,
Houve esforços verdadeiros
Por parte da Companhia
Em servir os passageiros
Nas horas de romaria.

Vou terminar esta carta,
E nella aqui ponho fim.
Lembranças a Rosa e a Martha,

Seu compadre **Joaquim.**

Dr. Manoel Clemente do Rego Barros



A *Revista da Semana* estampa no presente numero o retrato do Dr. Manoel Clemente do Rego Barros, clinico muito conhecido, um dos mais antigos membros do Gabinete Medico Legista da Policia, medico do pessoal da Companhia Villa Izabel e ex-medico interno do Hospital da Santa Casa da Misericordia desta Capital, cargo que abandonou por accumulo de trabalho, alli deixando profundas sympathias.

O Dr. Rego Barros, que faz da sciencia um verdadeiro sacerdocio, dedica entranhado affecto aos enfermos que lhe são confiados e por isso extraordinarias são as sympathias que conta nesta Capital.

Muito estudioso, recentemente ainda foi colher novas luzes nos principaes hospitais das grandes cidades da velha Europa, de onde trouxe largo cabedal de conhecimentos.

Durante cinco longos mezes o Dr. Rego Barros foi medico assistente do nosso companheiro de redacção do *Jornal do Brasil* Silva Paranhos, que nessa longa e dolorosa enfermidade teve nelle, além do facultativo um amigo sincero.

A familia Meirelles

XV

A partida

Para se arrumarem as Meirelles dentro do automovel foi uma balburdia medonha. Todos queriam ficar de frente.

E pegou-se a discussão de sempre. Nenê propunha:

— Ficamos eu, mamãe e Marocas aqui no fundo e papae e Benildes de costas para o *chouffeur*...

— Eu não posso ficar de costas que me dá tonteiras. Sou até capaz de enjoeir...

— Enjoeir vão vocês... o automovel pensava com os seus botões o Meirelles, rindo por dentro e impassivel, por fóra como um frade de pedra.

— Então vae Marocas de costas—alvitrou a Nenê.

— A Marocas, não é?... A trouxa da Marocas pôde ir de costas e você não, não é?—reportou a indigitada. Porque não vae você para alli?...

— Eu, eu?... Porque não posso...

— Talvez lhe caia um dente... Como é que ha de ir de costas a princeza?...

— Não cae dente nenhum mas é que eu não posso apanhar vento no cangote que me constipo na sorte...

Acudira-lhe de repente essa idéa do vento no cangote...

Estavam todos de pé dentro do automovel, em um reboço, gesticulando. Dois rapazes que passavam, commentaram:

— Chi, isto é poyo de Araruama?...
— Qual o que... O que isto é, é carro de critica de prestito carnavalesco.

Meirelles interveiu:

— Olhem eu cedo o meu logar a quem quizer e vou lá para a frente com o machuista...

— Não, eu é que vou!—protestou o Bibi. Eu quero i na boléa co cocheiro.

— Vae nada... Tu tem que ir pestinho mas é aqui perto de mim, p'ra eu te sugiar com beliscões—determinou D. Leonarda. Quem sabe seveu quero ato mentações?...

O Bibi desatou em um berreiro, como de costume.

O *chauffeur* avisou:

— Olhem que o tempo está correndo...

— E o automovel não está. Está parado—disse o Meirelles.

E como o povo não chegava a um accôrdo, ordenou ao *chauffeur*:

— Toque isso e não se importe com o resto.

O automovel desceu para a rua Visconde de Itauna, atravessou o canal e appellando para João Caetano, isto é, para a rua que tem o nome desse actor e bu-racos que t'a parto, atirou-se como um valente pela rua Visconde de Sapucahy, — que devia ser antes... de Sapucaya — e precipitou-se na rua General Pedra, onde, para justificar o nome, ha pedras, lóra do alinhamento a dar com um pau.

Se os senhores já passaram por essas ruas a pé, pôdem fazer idéa do que seja gramal-as de automovel... Sae-se dum tranco para outro maior e de cada um delles quem vae no automovel, é atirado ao ar e cae sentado com toda a força.

Conta-se que um secretario de alto personagem politico sempre que o automovel de seu chefe envereda por uma rua assim exclama:

— Assento haja, senhor barão!...

(Continúa)

João Phoca



O motorista foi á frente do carro, pegou na manivella e realejou um pouco, dando corda ao bicho.

Logo começou a trepidação. O homemzinho saltou para o seu po-to de honra, tocou uma alavanca atraz, outra adiante, mexeu na... roda do leme, como chama o outro ao manipulador e o automovel dando um arranco partiu.

Com o tranco, o pessoal que estava de pé afocinhou todo, cahindo umas Meirelles por cima de outras Meirelles. O Bibi ficou esmagado pelas costas maternãs; a Marocas teve o véo, o seu véo roxo furado por uma dedada da Benildes, que usa as unhas compridas e pontudas.

E com o automovel a andar lá se agitaram, ficando de costas a D. Leonarda com o Bibi e, no accento do fundo as tres paturébas...

E lá seguiu a carangueijola a sacolejar fazendo um barulho damnado, que o automovel era desses arrelientos que não sabem andar... em voz baixa.

XVI

Aos trancos e barrancos

Não sei, se já lhes disse que a familia Meirelles morava — morava e mora ainda — na rua Dona Laura de Araujo.

Sabem os senhores onde fica Dona Laura? ... Não?... Pois eu lhes digo.

A rua Dona Laura de Araujo é uma rua predestinada: começa no Asylo de Mendicidade e vae acabar na casa de Detenção, ou vice-versa. Como se vê é uma trajetória brilhante a dessa rua e como se lhe bastasse isso, ainda confina com o Mangue, o que quer dizer que os moradores se não optarem pelo Asylo ou pela chacara da rua do Conde, estão no Mangue... sem cachorro.

SECÇÃO RELIGIOSA

A FESTA DA PENHA

Com um domingo lindissimo, cheio de luz de um sol caricioso esplendendo em um céu profundamente azul, realizou-se a tradicional festa de Nossa Senhora da Penha, esse bello legado espiritual que umas ás outras se t'ansmittem as gerações que se succedem.

O pittoresco arraial festivo e encantador embora menos momentado do que nos annos anteriores, ainda assim contava grande numero de devotos que em numerosa e encantadora romaria lá foram ao gracioso templo levar suas preces e promessas á Boce Virgem depositaria de suas esperanças.

Foram aos milhares as criaturas que subiram aquelles trezentos e sessenta e cinco degrãos, levados tão somente pela grandeza de sua extraordinaria Fé na Immaculada Virgem cuja Imagem apparecia no altar entre luzes e flores.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO

A Veneravel Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e São Benedicto realizou no domingo 6 do corrente, a festa de sua Excelsa Patroeira Nossa Senhora do Rosario com extraordinario brilhantismo, e missa solemne ás 11 horas.

Foi officiante o Revdmo. Padre Olympio de Castro, acolytado pelos Revdmos. Padres Leopoldo Guia e Antonio Decanio; sendo mestre de cerimoniaes os Revdmos Padres Paolo Stamile e Conego Colonia.

Ao Evangelho na tribuna sagrada fez-se ouvir o orador sacro Monsenhor Dr. Fernando Rangel, sendo o thema:

O Rosario aparentemente a menor das armas, é na realidade a maior de que dispõe a religião.

No côro a orchestra foi dirigida pelo professor Francisco Raymundo Corrêa, sendo os sólos e côros cantados por senhoras e senhoritas e conhecidos professores.

Após a missa solemne sahiu a procissão em que ião a Cruz e os ciriaes da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e São Benedicto.

Os andores de Nossa Senhora do Rosario e São Benedicto, conduzidos por senhoritas e acompanhados da irmandade com o Provedor Sr. Tenente Francisco José de Lemos Maranhães.

Debaixo do pallio o Crucifixo era conduzido pelo Capellão Revdmo. Padre Olympio de Castro, acolytado pelos Revdmos. Padres Leopoldo Guia e Antonio Decanio.

A procissão percorreu em redor da egreja exteriormente; em que eram entoados canticos precedidos do Padre Nosso e Ave Maria e hymnos de louvores.

No altar-mór a imagem da Virgem Santissima do Rosario foi bastante venerada pelos muitos fieis, que prostrados dirigiram preces fervorosas.

Houve solemne *Te-Deum* ás 7 horas da noite e na tribuna sagrada fez eloquente sermão o Revdmo. Padre Olympio de Castro.

O templo bem preparado e illuminado foi assistido de muitos fieis.

Etelvina Serra



Uma festa fina, distincta e brilhante, foi a que realizou segunda-feira ultima no theatro Apollo a gentil actriz

Etelvina Serra. A casa esteve largamente concorrida, mas com uma concurrencia selecta e apurada, como bem o merecia a talentosa artista, que, na noite de sua festa, esmerou-se em se tornar mais graciosa e insinuante, como se tal possivel fosse.

Representou-se a *Mascotte*, em que a distincta actriz Etelvina Serra desempenhou o papel de Princeza, dando-lhe o verdadeiro colorido que já era de esperar da sua intelligencia de artista estudiosa.

Seguiu-se ao fim do espectáculo, o dia'ogo em verso. *Idyllio*, da lavra do nosso companheiro Raul Pederneras, expressivamente interpretado pela actriz Etelvina e pelo actor Grijó, portando-se ambos irreprehensivelmente.

O *Idyllio* terminou com um fado lindamente cantado pelos dois artistas, que mereceram da escolhida platêa calorosos applausos e chamada á scena.

O espectáculo findou com a execução, ao piston, de uma linda polka da composição do Sr. José Serra pai, da festa-já a actriz e professor da orchestra do Apollo, dedicada á sua gentil filha.

Etelvina Serra, além dos applausos e saudações de toda platêa, recebeu muitos e valiosos mimos de seus innumerados admiradores.

SPORT TURF

CALENDARIO SPORTIVO DAS CORRIDAS

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Outubro.....	20	13-27
Novembro...	3-17	10-24
Dezembro...	1-15	8-22

CORRIDA BENEFICENTE

Aproveitando o feriado de hoje, a Directoria do Jockey Club realizará no seu hippodromo de S. Francisco Xavier, com a assistencia do Sr. Presidente da Republica e outras autoridades civis e militares, uma corrida extraordinaria para auxiliar a construcção do «Sanatorio D. Amelia», destinado ao tratamento das crianças propensas a tuberculose.

Trata-se, portanto, de uma festa digna do favor publico, que, de certo, não lhe será negado.

Os nossos palpites serão publicados no *Jornal do Brasil*.

DERBY-CLUB

O Derby-Club effectuará amanhã, domingo, a corrida que tem por base o *Grande Premio Progresso* e que dispõe do excellente programma seguinte:

1º Pareo — *Seis de Março* — 1.000 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Jacy, Mondego, Daute, Crystal, Milano e Wodan.

2º Pareo — *Velocidade* — 1.000 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Australia, Desleal, Grisette, Comtesse Berthe, Pelayo e Sans Souci.

3º Pareo — *Excelsior* — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Brinde, Kaiser, Avahy, Juca Tigre e Liverpool.

4º Pareo — *Dezesse de Setembro* — 1.700 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Portugal, Heróe, Caprichoso, Rubi e Bioso.

5º Pareo — *Dois de Agosto* — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Hercules, Sterlina, Pirata, Mascotte, Capital e Sargento.

6º Pareo — *GRANDE PREMIO PROGRESSO* — 1.750 metros — Premios 4:000\$ e 800\$000 — Sans Pareil, Cavour, Espadilha, Joubert, Marion, Faisca e Leão.

7º Pareo — *Derby Nacional* — 1.750 metros — Premios 1:200\$ e 240\$000 — Britannia, Sertanejo, Mono, Moltke e Heróe.

Para as corridas de hoje são estes os nossos

PALPITES

Crystal — Mondego.
Grisette — Australia.
Caprichoso — Heróe.
Espadilha — Leão.
Sterlina — Mascotte.
Juca Tigre — Avahy.
Britannia — Mono.

AZARES

Wodan, Desleal, Rubi, Cavour, Sargento, Brinde e Sertanejo.

DERBY-CLUB

12ª CORRIDA EM 29 DE SETEMBRO DE 1907

177 — Pareo — *Seis de Março* — 1.000 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

DESLEAL, cast., 6 ans., 52 ks., Inglaterra, por Prisonner e Wheatfield, da Coudelaria Esperança (A. Olmos)..... 1

Marion, 52 ks. (A. Fernandez).... 2

Faisca, 52 ks. (Lourenço Junior).... 3

Wodan, 52 ks. (D. Diaz)..... 0

Guaymaz, 53 ks. (A. Villalba).... 0

Tempo 66".
Rateios : 33\$400 e 36\$500.
Ganho facilmente, de ponta á ponta, por tres corpos ; o 3º a dois corpos.

178 — Pareo — *GRANDE PREMIO INITIUM* — 1.609 metros — Premios 3:000\$ e 600\$000.

OASIS, cast., 3 ans., 52 ks., Rio Grande do Sul, por Druid e Nitouche, do Stud Mourão (A. Villalba)..... 1

Inocognito, 51 ks. (A. Olmos)..... 2

Não correram Buenadicha e Fiamella.
Tempo 109 3/5".

Rateio: 14\$800.
Ganho firme, de ponta á ponta, por um corpo.

179 — Pareo — *Velocidade* — 1.000 metros — Premios 2:000\$ e 400\$000.

FIDALGO, al., 3 ans., 52 ks., Republica Argentina, por Vengador e Clothilde, do Stud Nacional (M. Torterolli)..... 1

Pelops, 52 ks. (Lourenço Junior).... 2

Sans Pareil, 52 ks. (Marcellino).... 3

Brinde, 52 ks. (D. Diaz)..... 0

Patria, 52 ks. (A. Fernandez)..... 0

Não correu Almirante Togo.
Tempo 63 1/5".

Rateios : 20\$200 e 23\$200.
Ganho com esforço, de ponta á ponta, por um corpo ; o 3º a tres corpos.

180 — Pareo — *Dezesse de Setembro* — 1.700 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

NA PENHA

ACTIVIDADE POLICIAL



O Sr. Dr. Chefe de Policia, mesmo depois da retirada dos romeiros, d'aquella festa, procurava, ainda, descobrir vestigios de algum «Samba» retardatario...

E, graças ás medidas adoptadas, só encontrou, nas suas pesquisas, vagalumes o morcegos...

OPULENCIA, cast., 3 ans., 51 ks., Inglaterra, por The Tartar e Haughty-Jane, do Stud Independente (A. Fernandez)..... 1

Mono, 51 ks. (M. Torterolli)..... 2

Britannia, 53 ks. (G. Fernandez).... 3

Moltke, 50 ks. (A. Villalba)..... 0

Ouvidor, 51 ks. (D. Ferreira)..... 0

Tempo 111 4/5".
Rateios : 24\$600 e 27\$400.

Ganho muito facilmente, de ponta á ponta, por tres corpos ; o 3º a um corpo e meio.

181 — Pareo — *Dr. Frontin* — 2.000 metros — Premios 1:500\$ e 300\$000.

SCARPIA, cast., 4 ans., 58 ks., Inglaterra, por Prince Hampton e Presentation, do Stud Milano (Marcellino)..... 1

Teniente, 55 ks. (G. Fernandez).... 2

Tejo, 50 ks. (M. Torterolli)..... 3

Herodes, 52 ks. (Ramon)..... 0

Não correu Senador.
Tempo 130 3/5".

Rateios : 18\$700 e 16\$900.
Ganho sem grande esforço, de ponta á ponta, por um corpo e meio ; o 3º a um corpo.

182 — Pareo — *Excelsior* — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

CAPRICHOSO, zaino, 7 ans., 52 ks., Republica Argentina, por Camors e Auntie, do Stud Bohemio (M. Torterolli)..... 1

Brinde, 52 ks. (D. Diaz)..... 2

Liverpool, 52 ks. (Lourenço Junior) 3

Grisette, 52 ks. (Ramon)..... 0

Juca Tigre, 52 ks. (A. Mendes).... 0

Avahy, 53 ks. (G. Fernandez).... 0

C. Berthe, 52 ks. (A. Fernandez).... 0

Tempo 107 2/5".
Rateios : 31\$200 e 19\$400.

Ganho firme, de ponta á ponta, por corpo livre ; o 3º a dois corpos.

183 — Pareo — *Dois de Agosto* — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

DICTADOR, cast., 2 ans., 51 ks., França, por Lady Killer e Briollette, do Sr. Bernardino de Andrade (A. Fernandez)..... 1

Pelops, 51 ks. (Lourenço Junior).... 2

Sterlina, 52 ks. (M. Torterolli).... 3

Pirata, 54 ks. (J. de Lemos)..... 0

Hercules, 52 ks. (D. Diaz)..... 0

Tempo 104".
Rateios : 17\$000 e 26\$300.

Ganho com esforço, quasi de ponta á ponta, por um corpo ; o 3º a dois corpos.

nante entre os *canotiers*, se traduzirá em um bello e attrahente espectáculo.

FOOT-BALL

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO DE 1907

Tendo sido pela Liga Metropolitana de Sports-Athleticos suspensa a Associação Athletica Internacional, por infracção da lei organica da mesma Liga, deixou domingo passado de haver os *matches* dos Campeonatos da 1ª e da 2ª divisão entre a referida sociedade e o Fluminense Foot-Ball-Club.

Por esta razão, foram adjudicados ao Fluminense 2 pontos e mais um *goal* a zero, tanto na primeira, como na segunda divisão.

Este final de estação tem sido cheio infelizmente, de surpresas e de factos anormaes, os quaes são commentados de maneiras diversas.

LAWN-TENNIS

RIO V. NICTHEROY

No domingo passado foi disputado pelas 1ª e 2ª classes o *return match* de *tennis* pelos *teams* do Rio e Nictheroy, nos *courts* do The Rio Cricket A. A. e do Paysandú C. C.

No primeiro dos ditos torneios venceu o Rio por 13 *games* a 3, e no segundo triumphou Nictheroy por 10 a 6.

O jogo esteve magnifico, sendo os *teams* organizados de valentes e laureados *sportsmen* na sua quasi totalidade britannicos.

SPORTS-ATHLETICOS

AMERICA FOOT-BALL CLUB

3º anniversario

A data do 3º anniversario da fundação do America Foot-Ball-Club foi domingo ultimo, com um dia esplendido, commemorada brilhantemente pelos estimados rapazes com um festival de *sports* athleticos que se cercou de grande animação e esplendor.

A concurrencia, tratando-se de uma festa de character intimo, era numerosa e compunha-se de distinctas familias e *sportsmen*, os quaes passaram umas esplendidas horas em convivencia com os dignos directores e socios do club anniversariante.

BASE-BALL

THE S. PAULO

B. C. V. THE LIGHT & POWER B. C.

No *diamond* do Parque da Antartica foi disputado domingo passado o 3º *match* *base ball* desta temporada.

Concorreram a este torneio os *teams* do The S. Paulo Base-ball Club e da The Light & Power Base-ball Club, triumphando aquelle, depois de um bom jogo, por um *score* de 22 *runs* contra 16.

TIRO

CLUB DE TIRO DO LEME

O Brassard

O Club de Tiro do Leme, na sua reunião sportiva de domingo transacto, fez disputar pelos seus associados o *brassard*, organizando para esse fim uma prova especial de *tiro aux pigeons* na qual concorreram diversos amadores.

O torneio foi animado, cabendo o dito *brassard* ao habil atirador Dr. Edmundo Silva, com 24 *pigeons* sobre 25.

Além dessa prova, prolongaram-se outras nas quaes triumpharam os Srs. Edmundo Silva, Frederico D'Olne, Mario Rodrigues e Antonio Gonçalves da Cunha.

Diversas pessoas gradas, no numero dos quaes distinctas familias, assistiram á disputa das provas, felicitando os eximios e apaixonados amadores do tiro ao voo.

ROWING

CAMPEONATO BRASILEIRO DO REMO

Encerramento da temporada

Effectua-se hoje, promovida pelo Club de Regatas do Flamengo e sob os auspícios da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, o grande *certamen* nautico de encerramento da temporada de 1907.

Disputar-se-á o Campeonato Brasileiro do Remo, prova aberta a todos os amadores, em *canoe*, e na distancia de 2.000 metros, para conquista da *Chalenge Laport*.

São também corridos o Campeonato Escolar Municipal e a Taça Sul America, esta por amadores *juniors* e aquella por alumnos do Instituto Profissional Masculino, além de outros pareos de que se compõe o excellente programma.

Como das demais vezes, a estação se encerra brilhantemente com a regata, que pelos preparativos e animação rei-

JOÃO PAULINO

90º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1. Renato Horta, rua Conde de Bomfim, 2 E; 2. Angelo Mendes de Moraes, rua do Cattete, 91, sobrado; 3. Oswaldo de Mirandella, travessa Capitão Mór, 1, S. Domingos, Nictheroy; 4. Melchora Lucia Rino, rua Baldraco, 10, Cachamby; 5. Ilka Palhares, rua D. Anna Nery, 178; 6. Mario Rocha, rua da Quitanda, 53, 2º andar; 7. Maria de Lourdes Bernardes, rua Nossa Senhora de Copacabana, 29; 8. Octaviano Ferreira Coelho, rua Tavares, 3, Encantado; 9. Jandyra da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18; 10. Edith da Gama Pinheiro, idem;

11. Nanã, rua de S. Christovam, 151; 12. Antonia Rosa de Souza, rua Dr. Leal, 14, Engenho de Dentro; 13. Manuel Gomes da Silva, rua Senhor dos Passos, 116, sobrado; 14. Nair de Oliveira Procopio, rua do Cattete, 119; 15. Adelia dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 16. Leonor dos Santos Araujo, idem; 17. Lelia Socrates, rua Victor Meirelles, 14; 18. Binbinga, Nictheroy; 19. Antonio Furtado Cavalcanti, rua S. Carlos, 28; 20. Iracema da Silva Bello, Boulevard 28 de Setembro, 54 V;

21. Selva Pery, Itaborahy, Estado do Rio; 22. Affonso Henriques da Costa Carneiro, Avenida D. Lulza, 2; 23. Anna de Souza Coelho; 24. Gilberto Stepple da Silva, rua da Estrella, 19; 25. Regina Lavoura, rua de Catumby, 79; 26. Aygara Fortes, rua Padre Miguelino, 41; 27. Maria das Neves Fortes, idem; 28. Savio Fortes, idem; 29. Aristides Fortes, idem; 30. Helena Peixoto, rua Honorina, 4;

31. João Gomes da Costa, beco do Fisco, 10; 32. Antonio Garibaldi Teixeira, beco da Moeda, A 2; 33. Victoria de Abreu, Estrada Velha da Tijuca, 21; 34. Oswaldo Bastos, rua Visconde do Rio Branco, 16, loja; 35. Aurora Martins Corrêa, rua João Alves, 20; 36. Dalila Vazques de Freitas, rua Valença, 25; 37. Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17; 38. Alida Hartley, Avenida Men de Sá, 61; 39. José Dias Junior, rua do Castello, 24; 40. Oscar Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20;

41. Adelia Alves Rodrigues, rua Itapirú, 105 A; 42. Hortencia de Siqueira Menezes, rua de S. Christovam, 311; 43. Lincoln Guilgon Campello, ladeira do Senado, 27 A; 44. Basileu Pereira dos Santos, Estado de S. Paulo; 45. Irene de Souza, rua de Catumby, 37; 46. Luiza Manhães, rua 13 de Maio, 201, Campos, Estado do Rio; 47. Odette de Castro, rua de S. Francisco, 180, Santos; 48. Ernesto Rodrigues de Oliveira, rua do Bomfim, 62; 49. Claudionor Rodrigues de Freitas; 50. Eloah da Costa Magalhães;

51. Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado, 17 F; 52. Nadir Lopes, rua da Egrejinha, 1; 53. Vera Cruz, ladeira do Castro, 29; 54. Guiomar Grivet, rua São João Baptista, 19; 55. Luiz Gonçalves Vieira, rua Machado Coelho, 94; 56. Marietta de Athayde Moncorvo, Curicica, Jacarépaguá; 57. Zilda Magalhães de Andrade e Silva, parada do Collegio, Irajá; 58. Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 59. Oswaldo Sampaio, rua S. Bento, 48, Sorocaba; 60. Aida Wrencher, rua Visconde de Itagua, 303;

61. Alsira Nunes, rua das Laranjeiras, 46; 62. Ellesmore Christiansen, rua Rangel Pestana, 22, Villa Mathias, Santos, Estado de S. Paulo; 63. Christina Octavia

90º CONCURSO

1º PREMIO — Uma coleção de navios e patos para agua e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 70, NELSON NETTO DOS REIS, rua Barão de Sertorio n. 45.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 9, Jandyra da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães n. 18; 114, Oswaldo Jurandy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves n. 9; 119, Arlindo Osorio, rua do Lavradio n. 39; 54, Guiomar Grivette, rua S. João Baptista n. 19; 60, Aida Wrencher, rua Visconde de Itagua n. 303.

de Vasconcellos Aragão, rua Nova do Alcantara, 55; 64, Otto de Figueiredo Barbosa, rua D. Anna Nery, 224; 65, Mathilde Dutton, rua Laura de Araujo, 71; 66, Claudionor Alves de Moura, rua do Campinho, 116, Cascadura; 67, Clovis S. Mendes de Moraes, rua Andrade Pertence, 10, 68, Celeste Saraiva de Carvalho, praia de Copacabana, 48; 69, Hygina de Paiva, rua Figueiredo, 2, Meyer; 70, Nelson Netto dos Reis, rua Barão de Sertorio, 45;

71, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 72, Roberto Gomes, rua Silveira Martins, 2, sobrado; 73, Joaquim Lopes Sampaio de Souza, rua Visconde de Itamaraty, 2 B; 74, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 75, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 76, José Coelho Antunes, rua Santo Christo, 117; 77, America de Souza Lima; 78, Julio Lopes Coelho, rua Santo Christo, 117; 79, Marina Araujo, rua Esperança, 18; 80, Luiz Vasconcellos, rua S. Luiz Gonzaga, 226;

81, Iracema Leite da Matta, rua

Goyaz, 32; 82, Durval Antunes, Porto Novo do Cunha; 83, Maria Alves Corrêa, rua General Silva Telles, 24; 84, Djanira de Paiva, rua Figueiredo, 2; 85, João de Souza, rua D. Anna Leonidia, 6, Engenho de Dentro; 86, Christina Gonçalves da Costa, ladeira do Castro, 13; 87, Esther da Franca Carneiro Leão, praça do Collegio, 6, S. João d'El-Rei Estado de Minas; 88, José Botelho de Faria, Ribeirão Bonito; 89, Gumerindo Penteado, Descalvado; 90, Jurema de Alencar, Roça Grande, Estado de Minas;

91, Emma Muzzi; 92, José Carlos Levrero, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 93, Paulina de Freitas, rua Bilontra, 24; 94, Odette da Costa Brito, rua Alvaro, 24; 95, Aurora Lopes de Mendonça, rua Santo Henrique, 11 A; 96, Helena Teixeira, rua da Carioca, 79; 97, Maria do Carmo Fioravanti, Destacamento da Caixa de Conversão; 98, Roberto de Carvalho, rua da Gambôa, 191; 99, Dulce Casquilho, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 100, Gastão Valadão, rua D. Anna Nery, 226;

101, Jayme Leopoldo de Mendonça, rua do Lavradio, 84; 102, Alvaro Augusto Soares Brandão, rua do Monte Alegre, 31, sobrado; 103, Glaucia Barroso, rua Bazilio, 1, Meyer; 104, Maria Mercedes G. da Silva, rua S. Clemente, 23; 105, Isman de Freitas Ramalho, rua Jardim Botânico, 12; 106, Mario Lucio da Fonseca, rua Gonzaga Bastos, 48; 107, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15; 108, Augusto Silva, idem; 109, Maria Ernestina da Franca Cortoppassi, rua Santa Rosa, 23, Nictheroy; 110, Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio, 3, São João d'El-Rei;

111, Noemia de Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21, sobrado; 112, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 113, Humberto Juracy de Macedo Silva, idem; 114, Oswaldo Jurandy de Macedo Silva, idem; 115, Aracy de Oliveira Pereira, rua Nova Guanabara, 7; 116, Olga Pinheiro, rua Visconde de Itagua, 18; 117, Christovam Talmara, rua Sara, 10; 118, Hamilton Thompson, rua da Floresta, 1; 119, Arlindo Osorio, rua do Lavradio, 39; 120, Olga Costa, rua dos Araujos, 22;

121, Antonietta Menezes da Rocha, rua João Caetano, 175; 122, Floriano Peixoto Fonseca, rua Gonzaga Bastos, 48; 123, Gustavo Rodrigues Dias, rua da Alfandega, 85; 124, Lygia Dias Bravo, idem; 125, Castellar Rodrigues Dias,

O Saturno que se viu Domingo sair em scena Todo o mundo descobriu Ser o grande Affonso Penna. rua Santo Henrique, 28 D; 126, Zelia de Freitas Dias, rua Santo Henrique, 11; 127, Mario Salles, rua Frei Caneca, 206; 128, Nair Pereira Sandim, rua de S. Carlos, 5; 129, Luluzita de Sá; 130, Elza Trinas.

Erradas 129.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 9

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO

160 - 13

50:000\$000

FOR 3\$200

++ DIVIDIDOS EM DECIMOS A 800 RÉIS ++

SABBADO, 19 DE OUTUBRO 171 - 2

Grande e extraordinaria Loteria Federal

200:000\$000

Por 15\$800

Chamamos a attenção do publico para este importante plano que, além das sortes de 200:000\$, 30:000\$, 20:000\$, 10:000\$, 5:000\$ e 2:000\$000 tem premiadas as centenas dos maiores premios e os finaes duplos e simples.

NOS PREÇOS ACIMA ACHA-SE INCLUIDO O SELLO ADHESIVO

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na Thesouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & Comp. e Julio Antunes de Abreu & C., acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correo.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

REVISTA DA SEMANA

CASAS PARA OPERARIOS



- Aqui tens amigo Povo. O projecto está prompto, mas... faltam as casas.
- Ainda!... Qual; não é tão cedo que o proletariado, vestirá roupa nova.
- De facto...

NO CONCERTO DOS JORNAES



Vê-se logo qual é que vae em crescendo



Rua: da Quitanda 74 F., Hospício 30 e Ourives 86. Depositários em S. Paulo: Baruel & C.

FÍGADO E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 81

Caixa..... 1\$500

EMULSÃO de SCOTT



UM ALIMENTO
CONCENTRADO.
O MELHOR
PARA
AS MÃES QUE
CRIAM.

INDISPENSÁVEL
PARA A BÔA
NUTRIÇÃO
E DESENVOL-
VIMENTO
DAS CRIANÇAS.

**Nutre, Fortalece e
Engorda.**

A ÚNICA EMULSÃO RECOM-
MENDADA POR
TODOS OS MÉDICOS

PARA CRIANÇAS E ADULTOS.

"Attesto que tenho empregado em meus clientes com
magnífico resultado a Emulsão de Scott na tuberculose,
escrophulismo, anemia e no rachitismo."
Rio de Janeiro, Brazil. DR. SAMUEL PERTENCE.

PRECAUÇÃO

Todo frasco da emulsão de óleo de fígado de bacalhau que
não leve adherida no involtório nossa marca de fabrica repre-
sentada pelo "homem levando um grande bacalhau às costas,"
deve considerar-se como uma imitação, inferior, mal preparada,
feita de ingredientes baratos, que só beneficia ao commerciante
que a vende.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.



ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla
e Genciana é o remedio mais poderoso
para combater todos os soffrimentos
do estomago.

Milhares de pessoas têm sido cura-
das com este maravilhoso remedio.
Vende-se na pharmacia Bragan-
tina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

Preço GO cura efficaç
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

DEPOSITARIOS

No Brasil

Aranjo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourivas 114 e 8. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura
de darthros, empigens, eczemas,
assaduras nas crianças e o terri-
vel ozagre.

Para as molestias da pelle não
tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

